Anno de 1845. Sabbado 14 de Junho. Anno XXI N. 129.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua nova a 4 as 10 h. e 48 min. da tarde.
Crescente a 13 a 1 hor. e 24 min. da man.
Lua cheia a 19 as 8 hor. e 58 min. da tarde.
Mingoante a 26 a 1 hor. e 7 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna , Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 min. da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda S. Feliciano, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
10 Terça S. Margarida, aud. do J. de D da 1. v, e do J. dos Feitos.
11 Quarta S. Barnabé, aud. do J. de D. da 3. vara.
12 Quinta S. Facundo, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
13 Sexta ✻ ✻ S. Antonio Padroeiro da Provincia.
14 Sabbado S. Elizeo, aud. do J. de D. da 2. vara.
15 Domingo S. Vito.

CAMBIOS NO 12 DIA DE JUNHO.

Cambio sobre Londres. . . . . 25 1/2.
» » Pariz 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$500 a 17$800
» » de 6$400 nov. 17$300 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$800
Prata - Patacões . . . . 1$950 a 1$980
» Pesos Columnares . 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe 50$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Discurso que o Sr. deputado Ferraz pronunciou em sessão de 19 de maio do corrente anno.

Senhores, a existencia do ministerio actual não he analoga aos principios regulares, normaes do systema representativo. O ministerio actual, nesta sua marcha vacillante, e sem rumo, pelos seus principios erroneos, pela nenhuma convicção que tem, pela nenhuma fé que deposita nas instituições do paiz, para as quaes olha como para um trapo de papel, e considera boas porque são a fonte da autoridade que tem; o ministerio actual não deve ter o apoio desta camara. Uma das condições regulares, normaes do systema representativo, he que o ministerio sáia da maioria das camaras ou se identifique com ellas, as guie e dirija; e usando mesmo da expressão de um illustre publicista—que seja na essencia seu director, e na fórma seu servidor. Esta condição não se dá no actual gabinete Examinemos o ministerio em sua origem. Sahio elle da maioria das camaras? Não; tanto que, não tendo o apoio dellas, se vio na necessidade de as dissolver. Qual o apoio que tinha, donde dimanava elle? Da opinião publica? Não certamente; firmou se então em fôrças estranhas do systema representativo, e assim procurou desde sua origem fazel-o. Representa o ministerio alguma crença politica, alguma das opiniões politicas em que se divide o paiz? Não.

O Sr Coelho (ministro da guerra):—He o melhor que elle tem.

O Sr. Ferras:—Tome nota, Sr. tachygrapho, do que acaba de dizer o nobre ministro da guerra *(risadas)*.

O Sr. Coelho (ministro da guerra):—Póde tomar.

O Sr. Ferraz:—O Sr. ministro da fazenda disse no senado :—Não temos circulo—; e o Sr. ministro da guerra no outro dia em um aparte, ufanando-se muito de viver solitario neste mundo politico, disse : -A nação não tem partido—; e agora mesmo disse :—He o melhor que o gabinete actual tem—. He possivel que exista um ministerio sem partilhar alguma das creusas politicas que dividem o paiz? Phenomeno unico! Mas se diz :—Temos sómente em vista a nação, o bem da nação— : sim; mas para o fazer he preciso que adopte um systema politico d'entre aquelles que partilhão os grandes partidos que dominão o paiz; he preciso que siga a opinião que lhe he marcada pela maioria das camaras, que se identifique com estas maiorias que o sustentão com a sua opinião; he isto um principio reconhecido por todos, e que o ministerio não conhece Digo mais, o Sr. ministro he quem me obriga a isto, que o ministerio está em opposição flagrante com a maioria do paiz.

O Sr. Coelho (ministro da guerra) : — Não bula commigo.

O Sr. Ferraz: —Esteja persuadido de que o não desejo offender por maneira nenhuma, e que não fujo do combate. Examinemos os negocios internos Nos primeiros dias de sua vida, o ministerio não tinha a maioria das camaras; dissolveo a camara dos deputados, estava no seu direito (e he de notar que, apezar de habilitado com muitas honras, empregos, e de ter muito dinheiro, a não póde arranjar); appellou para o paiz; e se o paiz podesse intervir livremente, seria condemnado (*não apoiado*). Foi necessario, pois, que caminhasse de modo que podesse conseguir maioria. Procurou o apoio de um partido cujos principios detestava; e sendo isto ainda pouco, foi preciso substituir os interesses aos sentimentos politicos; para conseguir o seu fim, não quiz que o eleitor exprimisse uma ideia, um pensamento politico; appellou, não para a livre consciencia dos eleitores; não para o juizo nacional; chamou em seu apoio os interesses locaes, os interesses individuaes, as paixões egoistas, as ambições as mais pequeninas e torpes, tudo quanto não era sentimento generoso! Sómente teve em seu favor uma parte da população que almejava a direcção dos negocios do paiz, que vivia fóra do parlamento, a qual lhe prestou um apoio generoso. Ainda assim, para vencer foi preciso lançar mão da fraude, da violencia! Reunio-se a nova camara; e o ministerio, em vez de ter um apoio forte que devia vir da consciencia, da convicção, teve um apoio de emprestimo. Ao principio este apoio muito lhe valeo; porém, differente de pensamento com a maioria, vio-se na necessidade de fazer ás vezes o que não queria, e outras vezes de não fazer aquillo que desejava Isto durou por algum tempo : e, Sr. presidente, a vida do ministerio, a sua fôrça na camara está só dependente da sombra do ministerio de 23 de março; essa sombra implacavel lhe tem garantido a existencia até o presente; mas esse médo vai desapparecendo, e as convicções hão de tomar a sua devida influencia, e essa maioria lhe escapará ao todo. Agora terá apoio decidido de então? Examinemos os factos, quer no senado, quer nesta camara.

As medidas que os ministros aceitão, ou cahem, ou ficão adiadas: de exemplo sirva as differentes medidas da lei do orçamento, essa resolução que acaba de passar com as emendas do senado, contra as quaes o Sr. ministro da fazenda se pronunciou, fez os maiores esforços, pedio e rogou : sirva tambem de exemplo a separação do capitulo 3.º da lei do orçamento, que já passou. Qual a causa disto? Um erro do ministerio; não quer identificar se em principios com a maioria que o sustenta; não tem systema nem pensamento politico. Que não tem systema algum politico o mostrarei, fazendo um exame no seu procedimento, quer a respeito dos negocios internos, quer dos externos. Internamente, em uma provincia vemos o ministerio desmontar a administração no sentido daquelles que o apoião; em outras uma barreira tão forte, que não sei como ainda esses individuos, que tanto soffrem, o apoião Em Minas e S Paulo, por exemplo, identificado com o partido que o apoia, o tem montado convenientemente. Eu declaro positivamente que he este o principio do systema constitucional. Em Pernambuco, porém, o contrario apparece.

O Sr. N. Machado:—Absolutamente.

O Sr. Ferraz:—Vamos ás Alagôas. O governo apoiava um partido, e apenas vio que esse partido era fraco, o abandonou e ligou-se a outro que estava mais forte, que se tinha opposto á sua vontade; desarmou o primeiro que lhe tinha dado apoio, o mais franco e leal, sacrificando honra e fazenda, e o entregou a discrição do outro partido a quem tinha combatido; lançou o primeiro partido fóra de todas as posições, tirou-lhe as armas e as entregou ás mãos dos seus contrarios A respeito de todas as outras provincias o mesmo segue.

Um Sr. Deputado:—E da Bahia?

O Sr. Ferraz:—Eu sou um pouco suspeito a respeito da Bahia; peço aos Srs. deputados que fallem a favor della, que eu fallarei em favor de suas provincias.

Alguns Senhores:—Ah! Ah! *(risadas.)*

O Sr. Ferraz:—Senhores, quando fallo em demissões, quando fallo desta maneira, não entenda-se que eu censuro o governo por demittir aquelles empregados de confiança que lhe põem obstaculo na marcha da administração : não, absolutamente não; está no seu direito. Mas peço ao ministerio e á camara que reflicta que o commum do povo, de nossos cidadãos não lêem as leis, nem entendem de systemas politicos; que só lêem os factos e os homens; he neste codigo vivo que se instruem Ora, vêr individuos que sustentárão a dignidade do governo desonerados dos cargos publicos, postos a margem, he uma cousa terrivel que fará muito mal a toda administração, porque esmorece aquelles que por ventura tenhão sido sempre constantes defensores da autoridade publica E o abuso chega a ponto do demittido e perseguido poder dizer : — Eu padeço por tal serviço que prestei nas desordens que tiverão lugar em minha provincia, como o proscripto Romano por sua casa de Alba.

Vamos ao externo. Ora, o governo quer negociar com Rosas, ora com Fructo : ora propõe tratado a Rosas, ora protege a Fructo.

O Sr. Coelho (ministro da guerra) : —Isto não he comnosco

O Sr. Ferraz: — Não he só ahi que fica.

Uma das condições ainda de um ministerio regular vem a ser ser solidario, estar unido, ser consistente em suas opiniões; e cada dia nós vemos o triste espectaculo de os ministros votarem differentemente, ora por uma, ora por outra cousa. Temos visto o triste espectaculo de o Sr. ministro da guerra votar contra as propostas de seus collegas; temos visto no senado sustentarem-se principios inteiramente oppostos áquelles que nesta casa sustentão os ministros que teem aqui assento; temos visto ministros dizerem aqui que não aceitão uma emenda que he prejudicial, e depois mudarem de opinião; estarem ora por uma idéa, ora por outra. E he possivel que isto marche assim? O que faz porém o ministerio? Conhecendo que não tem uma maioria com que possa santificar todos os seus actos, vai legislando, decreta cousas que não lhe competem! Por exemplo, considera que não he legislativo alterar as taxas dos correios, e toma para si esta attribuição; estando proximas as camaras a abrirem-se, decreta que o tal regulamento, que até vai ferir de perto, e muito directamente a constituição tenha sua execução, mesmo na parte em que reconhece que depende da approvação do poder legislativo, e isto quatro dias antes da abertura das camaras. Se se exige que o governo apresente os balanços com uma proposta para a approvação das contas, o ministro diz : — não he possivel fazer aquillo que a camara exige. O que a lei exige? A menção da razão do excesso de despeza, e da passagem de uma para outra consignação. Fez mais : termina-se o tratado com a Inglaterra, e o governo considera que as commissões mixtas devem continuar ; um tribunal excepcional que nem mesmo a camara póde decretar, tribunal, que até nem apresenta garantia alguma. Offerece esse arbitrio ao governo inglez, e o governo inglez não aceita! Não fica ahi : toma a si o conhecimento da nullidade ou validade das eleições das camaras municipaes, toma a si interpretar o acto addicional a respeito da maioria de 23 que he necessaria para que uma lei provincial, não sanccionada, tenha fôrça e vigor ; vai por diante, faz, sem pedir credito, despezas que não estão autorisadas ; o corpo legislativo está aberto, e não se apresenta a pedir um credito para ellas, vai as fazendo, bem certo de que, se pedisse dinheiro para despezas inuteis e sem fim, como as dessa illuminação, a camara não as approvaria, porque a camara não dá uma confiança illimitada, dá só o seu voto para o que he preciso, para o bom andamento dos negocios.

Sr. presidente, examinemos os principios que o ministerio tem professado na tribuna. He um principio regular que o governo não póde marchar sem as maiorias; que deve identificar-se com ellas; que deve dirigi-las; e que sem isto não póde viver..... Nos circulos particulares o Sr. ministro da marinha publicamente declara que o governo póde marchar sem maioria, que não tem necessidade della para fazer o bem do paiz.

Esse ministro disse no senado : —digo mais, que, em quanto as cousas estiverem no estado em que se achão, ai do governo, se elle se escravisa ás maiorias. Graças á constituição temos muitos meios de sustentar a paz e a ordem publica, sem ser preciso tal subjeição.

Em outro lugar : —ai de nós, se alguma cousa não houvesse nas nossas instituições, mais interessada na conservação da constituição e da ordem publica. — Se formos ás maiorias..... maiorias fazem-se com muita facilidade.....

Ora, uma proposição desta no tempo em que vivemos! Neste seculo! Em 1814, quando uma opinião destas se aventou na França, Chateaubriand, na sua monarchia segundo a carta, mostrou que era uma heresia politica, e que era da natureza do systema representativo dever o ministerio subjeitar-se á opinião publica que lhe marca as maiorias das camaras. Chateaubriand, que he, e sempre foi realista, e que não podia ser republicano, nem era homem de ideias exageradas, depois de mostrar que a maioria era necessaria, e que o governo ou a devia seguir, ou dissolver a camara dos deputados, disse :

« Este espirito (fallando do da camara dos deputados), póde muito bem não ser o seu; elles (os ministros) poderão muito bem preferir um systema que estaria em desharmonia com os seus gostos, com suas inclinações e habitos ; mas he preciso que elles, ou mudem o espirito da maioria, ou a elle se submettão. Eu direi como se tem chegado a esta heresia politica, que o ministerio póde marchar com a minoria. Esta heresia foi inventada no desespero de causa, para justificar falsos systemas, e opiniões imprudentemente proferidas.....

« Nada de melhor em uma constituição : he preciso que o ministerio dirija a maioria ou a siga. Se não póde, ou não quer tomar um destes dous partidos, he mister que se dissolva a camara, ou se vá..... »

Este he o principio normal do nosso systema representativo : e entretanto na tribuna publica o que he que se diz? Que as maiorias não valem nada, nada! Peço á camara que veja o discurso deste ministro. Disse elle mais : — se quizermos entrar no governo democratico, isto he, no tal das maiorias..... (como por desprezo) então o caminho para a destruição da constituição está aberto, e talvez já para elle tenhamos marchado sobre plano inclinado ; porque meios de ter maiorias artificiaes não faltão. Ainda mais :—ai de nós, se alguma cousa mais interessada na conservação da constituição e na ordem publica.....! As maiorias que representão a opinião publica ; as maiorias em que se basêa o systema constitucional e todos os poderes politicos, não são interessadas na ordem publica, na conservação da constituição ; essas maiorias pódem modificar a constituição na fórma, por ella estabelecida, não são garantias da ordem publica........!!! Essas maiorias em que se basêa o throno, de que he filha a constituição.......

Eu poderia trazer agora uma proposição do Sr. ministro da fazenda, que o Sr. ministro da guerra, com a sua habilidade propria, quiz ratificar, de que a decretação annual de impostos era cousa inutil, que causou bulha no principio do systema representativo, mas que hoje não vale nada. A camara o ouvio, e nada direi. Não trarei tambem outra proposição — que os cidadãos não pódem deixar de pagar os impostos quando não são decretados pelo poder competente; opinião que partilha o Sr. ministro do imperio. Lembro, porém, á camara que este ministerio que tomou por base a paz, a economia e a refórma, apresenta-se na camara sem dar um só passo para a acquisição do seu grande fim.

O Sr. Coelho (ministro da guerra) : — Reformador não quer ser, isso não.

O Sr. Ferraz: — Qual he o ministerio que, olhando para o estado em que estamos, não quer reformar os abusos?

O Sr. Coelho (ministro da guerra) : — Então todos são reformadores.

O Sr. Ferraz: — Mas este ministro vem á camara, e apresenta como meios governativos os golpes de estado e a policia dos salões : não se limita sómente a isto ; ataca mesmo os principios fundamentaes do governo representativo. O nobre ministro dos negocios estrangeiros dizia em maio de 1843 : — todo o bem nas circumstancias actuaes só póde vir do poder irresponsavel. — O nobre ministro da marinha disse no senado, tratando das eleições : — era porém necessario que as cousas fossem feitas pelo grande juiz.....

O povo não he o melhor juiz para a escolha de seus representantes! O nobre ministro da fazenda, na sessão de 1844 no senado, não querendo que passasse uma emenda, cobrio-se com o manto imperial e disse : — o throno não aceita esta emenda.

O Sr. Coelho (ministro da guerra) : — Isto he muito descarnado , não foi assim.

O Sr. Ferraz : — Sou muito franco . . .

O Sr. Coelho (ministro da guerra) : — A traducção não he boa, apezar de ser habil o traductor.

O Sr. Ferraz : — Diga como he. Ainda, ha poucos dias, vimos o mesmo ministro, querendo merecer a confiança do senado , dizer : — o throno tem a maior confiança em nós ; trazendo a opinião do poder irresponsavel como garante da conservação do ministerio.

O nobre ministro do imperio disse :— quanto á nomeação de presidentes , só dou contas ao monarcha : hei de viver em quanto merecer a confiança do monarcha—, e foi necessario, que um Sr. deputado lhe lembrasse ao ouvido , que tambem devia comprehender a maioria , para então S. Exc. dizer : — esta claro, não era possivel, que eu dissesse outra cousa.

(Ha uma parte, que não ouvimos.)

O Sr Ferraz : - Pois bem , Sr., tachygrapho , córte esta parte , dou-a por não dita ; quero concordar com o nobre deputado. Mas, o que he mais de notar , he a maneira por que se tratão as maiorias , a maneira por que se trata o poder legislativo. Lembrarei primeiramente as apupadas, que levárão os representantes da nação na dissolução de 1844 ; todos sabem quaes forão os autores , além disto ahi está muito claro escripto , o que disse o Sr ministro : — ai de nós, se nos deixarmos escravisar pelas maiorias ; as maiorias até hoje teem sido artificiaes —. Aqui se negou isto , e por isso vou ler : —Presentemente no estado , em que vejo meu paiz , não posso conhecer as maiorias reaes ; reconheço, que o governo , qualquer que elle seja , no estado em que está o paiz , se acha habilitado com dinheiro e com muitas honras e empregos para fazer maiorias ficticias —. E em outra occasião : — Se fôrmos ás maiorias . . . maiorias se fazem com muita facilidade , porque ha muito emprego , muitas honras , muito dinheiro , em fim, ha muito cousa, com que se fação maiorias — .

Senhores , lembrai-vos ainda, que o ministro da justiça , quando deputado nesta casa , gritava em alto e bom som : — maiorias são paginas do orçamento; para ser ministro he preciso ser corrompido ou corruptor—. A que tende isto senão a desacreditar as maiorias das camaras, ao corpo legislativo? Tirar-lhe toda fôrça moral ? Não he caminhar sobre plano inclinado com o descredito para a destruição da constituição ?

Não he isto falsear o systema representativo , tanto mais quando diz esse mesmo ministro , que as camaras devem limitar-se apenas a aconselhar o monarcha ! Eu conheço atheos em religião e atheos em politica. Os atheos em religião só se lembrão della quando estão ás portas da morte ; o mesmo succede aos atheos politicos. Quando o ministerio vir, que uma maioria desapprova a marcha vacillante , sem bussola , sem systema , sem garantia, que segue, então reconhecerá , que existem principios normaes , regulares do systema representativo ; então conhecerá, que a constituição tem adoptado este systema , que a constituição he uma das realidades , e por consequencia as maiorias das camaras são realidades , e que tudo o mais , que não descansa sobre este principio, he fumo, he nada.

Consideremos por outro lado a posição do ministerio actual. No estado presente, em que está o paiz , he a mais bella possivel. Desassombrado deste cancaro horrivel , que rohia as entranhas do Brasil, pacificado o Rio Grande do Sul , o que cumpria fazer? Organisar o paiz ; reformar suas leis defeituosas ; crear outras para o bom andamento dos negocios publicos ; mas o que vemos? Perdôem os Srs ministros , quasi deleixo em todas as cousas Póde-se applicar aos ministros actuaes , o que já em França se applicou a outros : — *Carpebant somnum.*

(Ha uma aparte, que não ouvimos.)

O Sr. Ferraz : — Quer que prove ? Esta prorogação do orçamento foi motivada por uma advertencia minha nesta casa , tanto que no dia posterior ao que fallei, foi aqui proposta.

Apresentastes já a lei de contas ; porque não a apresentais ? Porque o ministro declara , que as cousas não estão em dia.

O Sr. Coelho (ministro da guerra): —Deleixo velho , que vem de detraz.

O Sr. Ferraz : — A obrigação data de 1843. E demais a missão do ministerio actual he reformar abusos , e não deve portanto seguir o tolerar os defeitos dos outros seus antecessores : os males dos outros só devem vir á sua lembrança para fugir delles. Todos os dias se repete o argumento : — os outros tambem o fizerão —. Pois porque se furta , hei de eu furtar tambem ; porque se commette um crime , hei de eu commettêl-o tambem ? Porque alguem se desvia da lei , hei de eu tambem desviar-me ? Julgo que não.

O Sr. Coelho (ministro da guerra): —Não entendo o aparte.

O Sr. Ferraz : — Pois bem, deixemos isto. Em suas escolhas o ministerio he o mais infeliz possivel; assim o attesta a necessidade que tem tido de demittir presidentes uns após outros. O governo não se embaraça de saber do partido que segue o escolhido : he variado o estado das provincias ; em uma segue-se um systema, em outra segue-se um systema differente ; o que he bom para uma he máo para outra. Vamos agora vêr a respeito do Rio Grande.

Senhores, o estado de guerra, em que esteve parte da provincia do Rio Grande, que seguio a bandeira da rebellião, fez com que existissem certos actos, que devem inteiramente perturbar os interesses publicos e das familias. Cuida delles o ministerio actual ? Não. Por exemplo, formárão-se inventarios pelas autoridades rebeldes ; que providencia propoz o governo ao côrpo legislativo para remediar essa irregularidade ? Houve processos contra devedores, adjudicações, arrematações; que providencias tem tomado o governo a este respeito ? Que medidas tem proposto nesta casa ? O cobre que girava alli foi regeitado e emittido com typo differente do que tem no imperio, passando a moeda de 80 rs. a ser de 20, e a de 40 de 10, differente do systema por nós seguido : que providencias tem tomado o governo ? Fazendas e bens dos legalistas forão sequestrados, e arrematados os seus rendimentos ou os mesmos terrenos ; e que providencias tem tomado o governo a respeito disto ? Houve escripturas publicas, he mister legalisal-as; e o que tem o governo feito ?

O governo não se importa com cousa alguma.

Outra cousa. As tropas de Oribe e Rosas teem aprisionado subditos brasileiros , e pergunto, qual o destino que teem tido estes prisioneiros ? Tem ou não o governo feito reclamações a favor delles ? Em breve creio que poderei apresentar uma relação delles, e do lugar e dia de seu aprisionamento.

O tratado da Inglaterra expirou a 23 de março, e quando nos refere o Sr. ministro que officiou ao agente de Inglaterra ? Guardou para o dia em que expirou o tratado que devia ter-se dirigido ao governo inglez com seis mezes de antecedencia ; de modo que se vio na necessidade de dar mais mezes.

O Sr. Ernesto (ministro dos negocios estrangeiros) : —Veja o relatorio.

O Sr. Ferraz : — Diz isto mesmo.

O Sr. Ernesto (ministro dos negocios estrangeiros) : —A nota foi a 12, e a cessação era a 13.

O Sr. Ferraz : —O Sr. visconde de Abrantes foi para a Europa, e não levou instrucções : ha muito que se devia prever o desfecho dos negocios do Uruguay, e

he ha pouco ainda que forão as instrucções ao delegado do governo sobre a politica que devia seguir.

O Sr. Ernesto (ministro dos negocios estrangeiros): —Parece-me que está mal informado. De algumas informações, creio que tem quem o instrua; mas a respeito de outras está mal informado.

O Sr. Ferraz : — Estimarei muito.

Não refiro muitas outras cousas, por exemplo, que o Sr. ministro leva um anno, 15 dias, para dar uma resposta, e as vezes não dá resposta ; que o córpo diplomatico não tem confiança no nobre ministro; que todos se queixão de suas delongas a respeito de negocios de sua repartição; o que até já houve quem dirigisse estas queixas ao throno.

O Sr. Ernesto (ministro dos negocios estrangeiros) : —O ministro dos negocios estrangeiros quer servir ao seu paiz ; he este o seu fim; não procura contemplar a nsnguem.

O Sr. Ferraz : — Eu confio tanto na boa fé de S. Ex., que não acredito estas cousas, e desejo que tudo isto seja falso.

Vamos adiante.

(Ha varios apartes que não ouvimos).

Um Sr. deputado : —Um ministro estrangeiro dirigir-se actualmente ao throno!.. .

O Sr. Coelho (ministro da guerra) : — Nem forão, nem nós consentiamos (*apoiados*). Isto não he Argel.

O Sr. Ferraz : —Uma lei de eleições importa da monarchia, do estado, do governo : he uma lei vital do paiz ; entretanto nenhuma palavra teem dado os ministros a respeito da que se discute. Sobre os pontos os mais capitaes della os ministros votão uns a favor e outros contra. Em uma palavra, em todos os paizes representativos o governo tem o interesse maior, e mais directo na confecção de uma lei de eleições, porque da lei de eleições muitas vezes depende a monarchia ou a liberdade. Entre nós nada fazem os ministros: — *carpebant somnum.* Vamos agora á lei da refórma. Senhores, todos sabem que a lei das refórmas passou em alguns pontos de um modo pouco conveniente.

Uma das medidas que julgo prejudicial, e V. Ex. concordará commigo, foi dar-se o direito aos presidentes de provincia para decidirem as duvidas que as differentes autoridades tivessem sobre a sua intelligencia ; dahi tem procedido confusão tal, que não he possivel que tenhamos uma sahida boa. Mas estas duvidas assim postas, teem sido presentes ao ministerio; trata-se da refórma da lei, e o ministerio mesmo vem aqui desacredital-a, chamando a differentes empregados, creados por ella, aves de rapina; nem as expõe, e refere como lhe cumpria, á camara para que sua commissão as examinasse; nem aconselha a commissão; nem a ajuda com seus conhecimentos praticos, com a sua experiencia ; em uma palavra, pega na resposta do instituto dos advogados , e a manda para a camara sem o seu parecer, descarnada, como se fosse cousa de pouco momento !

Melhorar o meio circulante he uma das necessidades mais palpitantes do paiz ; appareceo uma lei sobre este objecto, adiou-se ; o Sr. ministro da fazenda disse que em breve apresentaria uma proposta, e até agora nada, absolutamente nada.

O Sr. Coelho (ministro da guerra) : — Ha de apresentar.

O Sr Ferraz : — Terei muito prazer de vêl-a. Deos o queira. Uma das necessidades mais palpitantes he a colonisação ; entretanto o governo não a promove, nem promoveo ; não apresentou ainda seu pensamento sobre este objecto, e uma lei que existia no senado, a seu pedido, foi adiada. A instrucção publica, especialmente primaria, precisa de uma refórma e melhor organisação e direcção : porém nada, absolutamente nada se faz ; sobre obras publicas geraes nenhuma palavra, pela razão de que não ha engenheiros, nem ha obras começadas, de sorte que por esta razão não teremos nunca obras publicas geraes.

Vamos á economia. Quando os Srs. ministros da justiça e da fazenda estavão na opposição, gritavão contra as despezas e contra os impostos ; hoje que se fez maior reducção no exercito, se conserva no mesmo grão à despeza em alguns ministerios, e augmentou-se em outros. Hoje os Srs. ministros querem estes impostos máos, que consideravão um flagello para o paiz. Note a camara que se crião empregos sem necessidade, que não se aproveitão os empregados de repartições extinctas...em fim o ministerio tem tanta consciencia de que faz despezas sem necessidade, que no quadro, que estava na columna da illuminação, vimos o dinheiros do Brasil a granel, entornado, e a Fama com as suas cem tubas publicando esse espirito de disposição.

Quanto ao lado que respeita as garantias dos cidadãos, eu não tenho remedio senão valer-me da autoridade do Sr. deputado por S. Paulo, a respeito de violencias commettidas com esses homens residentes em Goyaz.

O Sr. D. Manoel : —Não he exacto.

O Sr. Ferraz : — Eu me refiro a uma opinião segura ; bem vê que he um dado muito positivo. Está approvado o parecer pela camara a este respeito, e a respeito de presos remettidos para a ilha de Fernando-de-Noronha Citarei tambem o recrutado das Alagôas, que, tendo baixa, ficou privado de voltar aos seus lares ; e 117 remoções na magistratura e continuão...! Os direitos da alfandega elevados contra a disposição da lei mais de 100 por cento, como mostrou claramente o nobre deputado, que he inspector da alfandega dessa cidade, estas taxas de correio, este regulamento cerebrino... !

Sr. presidente, eu queria ainda tocar em muitos outros objectos ; ha mesmo algumas cousas a dizer respeito de certas nomeações de pessoas muito conjunctas aos ministros, de arranjos que produzem o descanso de um ministro e o accesso de outro e muitas cousas em que muito de perto se reconhece que o ministerio vai aproveitando o seu tempo ; não o farei, porém, porque a hora, ha muito, esgotou-se.

Em remate direi, que todo o mal que soffre o paiz provém do diminuto numero de opposicionistas que se sentão nesta camara. O ministerio zomba da opposição; considera-se com muita fórça ; vale-se mesmo do receio que ha aqui de que suba ao poder um ministerio do outro credo ; he nesta circumstancia, he nessa base que se firma ; mas engana-se o ministerio; a opposição, Srs. ministros, he mais forte do que pensais. A qui se limita a oito votos claros e alguns occultos ; mas temos sympathias muito fortes neste centro esquerdo, onde se aninhão os sentimentos generosos, os talentos mais qualificados : temos sympathias mesmo em toda a maioria.

Note que nas questões constitucionaes ella se une sempre á opposição ; temos o apoio de muitas illustrações, de um grande partido que existe no paiz ; temos as sympathias de uma grande parte do partido puro que tem sustentado o ministerio, e ella cada dia cresce pelas vossas faltas, pelos erros do gabinete, pela sua vacillação na direcção dos negocios publicos, pelo seu nenhum systema politico, pelo seu vasio de ideias no que toca ao systema de administração publica, por sua marcha pessima e erronea, por sua má politica em fim. Todos os dias nós ganhamos homem por homem dos que se apartão de vós ; dos que se desafeiçoão, dos que se irritão, se indignão contra o procedimento tibio e vacillante que tem tido o ministerio a respeito de todos os negocios do paiz, a respeito dos interesses que representão a illustre maioria, não só dos geraes, dos interesses mais caros e vitaes do paiz, mas ainda dos interesses locaes, que até certo ponto devem muito determinar o voto de cada um de nós.

Se continuardes assim, senhores, perdeis o paiz e o systema representativo. A vossa missão foi rehabilitar um partido, esta missão está concluida ; cedei o lugar que occupais a homens mais habeis, mais diligentes e patriotas, dos que compõe esta maioria, que arde no desejo de fazer bem ao paiz ; deixai estes lugares onde já não podeis fazer bem algum, porque não tendes systema politico, não tendes a fórça moral necessaria para levar a effeito vossos planos : não tendes uma marcha segura a respeito dos negocios publicos, porque não podereis jamais reganhar a sympathia nem da opposição que vos detesta, nem da maioria que vos aborrece, nem do paiz que já vos não póde tolerar, porque não servis nem á opposição, nem á maioria, nem ao paiz.

Por estes principios voto contra a resposta á falla do throno, porque a considero como dando, até certo ponto, apoio ao ministerio.

———

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.—Correio da côrte.*)

Sr. *Sentinella.*—Os negocios da patria estão perdidos, e os *patriotas* deixão-os ir pela agoa abaixo, sem o menor estôrvo ! Que desgraça ! .... Quantas esperanças illudidas ! quantas promessas não cumpridas !! ... A' fé de christão lhe juro que os homens devem fazer pessima figura lá por fóra, por entre o povo que tanto esperava delles. Se eu acreditasse em feitiços, não teria duvida alguma em affirmar que os Saquaremas, gente endemoninhada, tinhão enfeitiçado a todos os patriotas, e que estes devião procurar alguma velha que os benzesse ; mas infelizmente não creio em feitiços, e então devo explicar as cousas por modo natural. A explicação cá fica guardada ; e só a publicarei se me convier : por ora apenas lhe digo que sessão mais esteril, do que esta que vai findar, ainda não abrilhantou os fastos da nossa historia parlamentar. O Saldanha, que he Brasileiro ás direitas, como o Ernesto dos estrangeiros, está emmagrecendo a olhos vistos, está mesmo um bagre da Laguna (com perdão do Jeronymo da Guerra); pois, olhe, digão o que quizerem, a causa de tamanha magreza he a esterilidade dos patriotas, que se armárão de *rolha* e *prégo* para não fazerem nada !

Viva o João Paulo ! Viva o bravo roubador das Sabinas do Rio-Grande ! Na sessão de sexta-feira teve uma descahida de morte : o Mendes da Cunha, que tem sempre promptinho um pedaço de latim para todos os factos e occurrencias, disse : —*Ex abundantia cordis os loquitur* !—Eu lhe conto o que houve.

Discutião-se os famosos estatutos para as escolas de medicina ; e vai d'ahi entrou em duvida quem seria o director da escola. Dizião uns que devia ser um dos medicos mais acreditados do paiz ; outros opinavão que fosse o director tirado d'entre os lentes da escola ; dizião aquelles que, adoptado este ultimo arbitrio, o director não seria um delegado do governo, mas um mero instrumento da congregação dos lentes ; os outros defendião-se : finalmente neste—dize tu, direi eu—de impertinencias, levanta-se o João Paulo e diz que a eleição deveria ser da congregação dos lentes, que offerecerião ao governo tres candidatos para este escolher um para director ; e accrescentou que era este o systema da constituição, e que bom seria que a camara se fosse conchegando para ella!...Ora, camarada, isto na bocca de algum lórpa não passaria de bernardice ; mas dito por um homem que foi lente, commandante de armas, ministro, e presidente de provincia, e tem uma patente superior no exercito, não se póde attribuir a espirito de frade bernardo. Alguem lhe disse que, se o systema da constituição era o dar nomeações sobre lista triplice, tambem por essa fórma deverião ser nomeados os ministros de estado. O João Paulo fez uma careta, a que quiz dar caracter de sorriso, mas bem mostrou que lhe amargava o muito que se tinha adiantado : foi então que o do Mendes disse : — *Ex abundantia cordis os loquitur* !

Com effeito, meu amigo, você não deve mais conti nencias ao bom do tal Sr. marechal graduado.—Pois que ! já vos pesa a autoridade do podêr executivo ! Ainda ha pouco o podêr moderador era *filtro que descorava* a vontade popular ; agora o systema da constituição, o espirito genuino della—he que as nomeações dos empregados se fação sobre listas triplices ! — Amiguinhos, se não sabem encobrir seus desejos, não fazem nada, contem que não chegão ao fim da jornada E note que as duas proposições se prendem entre si, e vão direitinhas *á la democratie.*— DEMOCRATIE OU LA MORT ! — Bravo marechal ! ! ... Vamos a ellas ; explique-me a constituição por esse modo, e breve passará como cousa corriqueira a doutrina do seu amigo Odorico.—Os Saquaremas hão de dizer que o roubador das Sabinas disse uma asneira, quando affirmou que o systema da constituição era a nomeação dos empregados sobre a lista triplice, porque isso he uma excepção sómente a respeito dos senadores ; e accrescentarão ainda, que, além de asneira, disse tambem uma heresia contra o systema monarchio, contra todas as ideias de administração, e até contra o bom senso—; mas não dê cavaco, marechal ; vá andando seu caminho, descubra os segredinhos dos *patriotas* !....

Além d'esta intelligencia dada á constituição, não houve mais nada nesta sessão que valha a pena de referir —O Junqueira fallou largamente sobre a materia, e, como sempre, com applauso geral de seus companheiros. Meu *Sentinella*, o homem he encyclopedico ; pódem confiar-lhe qualquer das pastas, que elle está habilitado para todas.

O ministro da fazenda deo parte de doente, e por isso não houve hoje discussão do orçamento. Os maliciosos dizem que aqui anda alguma cousa mais que doença; chegão mesmo a affirmar que o José Carlos anda procurando novos parceiros, e que tem encontrado grandes repugnancias. Isto ha de ser peta, porque gente com cara de ministro de estado he cousa que não falta: se he verdade o que dizem, posso asseverar que o José Carlos ainda não achou outros parceiros porque os não tem procurado onde elles estão.

Sabbado veio á mesa a redacção da resolução que determina as habilitações para que os graduados em direito em universidades estrangeiras possão ser magistrados. O Ferraz sahio com embargos, e o Wanderley reforçou-os, mostrando que a commissão de redacção não se tinha subjeitado ao vencido Os embargos forão recebidos, e por ora ainda a resolução está pendente.

Continuou a discussão dos estatutos para as escolas de medicina. O Moura Magalhães pedio a palavra, e já estava de pé, quando o Sartunino requereo o encerramento da discussão. Tambem o Saturnino ! .... Todavia !

O Moura Magalhães não albardou o negocio ; perguntou á mesa, se era licito a qualquer deputado requerer encerramento, quando outro já tinha a palavra, e estava de pé para fallar : era uma censura ao amigo Saturnino, que nem por isso se deo por offendido.— Viva a *entente cordiale* ! Estou pasmado ; esta gente tem estomago e cara para tudo. E então o Saturnino, que foi á Europa e lá recebeo *educação fina* !... O Saldanha diz que vio na mão de um deputado uma resolução, que pouco mais ou menos he redigida nestes termos :

A assembléa geral legislativa resolve :

Artigo unico. Fica supprimida a vergonha no Brasil.

Deixemos porém o que vio o Saldanha.... que, aqui para nós, não vio tal....e vamos para diante. Forão approvados os estatutos e emendas.

Depois passou a camara a discutir a famosa resolução a respeito do Canal de Itagoahy, em que tanto brilhou o João Paulo.

— Quem foi que disse que o conego Januario da Cunha Barbosa tinha parte na redacção do periodico *Granadeiro* ? Se alguem o disse, mentio descaradamente : o conego não tem parte alguma na redacção do *Granadeiro* ; elle bem o disse hontem pelo *Jornal do Commercio* ; e o Saldanha assevera que S. ILLUSTRISSIMA nunca lhe deo, nem o vio dar originaes para levar á imprensa. O conego não tem nada com *Granadeiros* : lá está isso dito com toda a clareza no *Jornal da Casa* (estylo parlamentar): o capataz da redacção do *Granadeiro* he um tal sujeitinho que morre pela *carocha* (e ha de tel-a). Não ha por ahi papagaio que, quando o vê passar em certos dias ainda com as meias côr de vermelhão, não diga : — *Tó carocha* !...

Sala das sessões, 20 de abril de 1845.

O Relogio da casa.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

4.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 5 DE JUNHO DE 1845.

Presidencia do Sr. Mello Cavalcanti.

Achando-se presentes os Srs. Oliveira, Ramos, Carneiro Monteiro, Nery e Cintra, faltando com causa participada o Sr. Rego Albuquerque, e chegando um pouco mais tarde o Sr. Rego Barros ; abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Passando ao expediente, o secretario deo conta d'um officio do fiscal de S. Antonio, participando a importancia das multas do mez de maio, e pedindo se mandasse pagar ao cirurgião João Domingues da Silva a importancia de 6$400 rs. de duas corridas. — A camara resolveo, que se passasse mandado.

Uma informação do cordeador sobre o requerimento de José Hyginio de Miranda. — Mandou, que neste sentido se respondesse ao Exm. presidente da provincia.

Uma requisição do chefe da policia de mais luzes para a cadeia, sobre o que mandou o presidente da provincia informar a camara.— Que se dissesse não existir quota votada no orçamento para esse augmento de despeza.

Outro do mesmo chefe de policia, tambem mandado informar, requisitando ferramenta, e utensis para a limpeza da cadeia. – Que não foi designada no orçamento quantia alguma para essa despeza.

Um requerimento de Manoel José da Silva Guimarães, em que pede ao governo da provincia, que autorise a camara para alterar o plano da cidade, relativamente a parte em que está situada uma sua casa (na Trempe), concedendo-se-lhe licença para edificar outras.— Para poder informar com conhecimento de causa, mandou a camara, que fôsse ouvida a commissão de edificação.

Em virtude d'esta deliberação, requereo o Sr. Ramos, que lhe fôssem entregues todos os planos e esclarecimentos a respeito d'esta questão, que existem na secretaria. — Assim se mandou.

Um requerimento de João Evangelista Ferreira Paes, em que pede ao governo da provincia autorise a camara á pagar as custas d'um processo crime, em que decahio a justiça. — Deliberou-se, se informasse ao governo, que estava esgotada a quota marcada pelo orçamento municipal para taes despezas.

Fôrão interrompidos os trabalhos pela chegada do Sr. commendador Manoel de Souza Teixeira, que, tendo apresentado a carta imperial, pela qual foi nomeado segundo vice-presidente d'esta provincia, e em virtude das communicações feitas á camara pelo secretaria de estado dos negocios do imperio, e governo da provincia, lhe foi deferido o competente juramento, lançado em um termo, em que assignárão os membros da camara, e o supradito vice-presidente.

Continuando a sessão, mandou se ouvir ao advogado da camara sobre um requerimento do cidadão Manoel Figueirôa de Faria, em que pede o pagamento das impressões dos editaes publicados pelos juizes, que teem convocado o jury n'esta cidade.— Mandou-se archivar a sentença do processo, obtida em favor da camara, contra o Dr. João Ferreira da Silva relativamente a um terreno nas Cinco-Pontas.

Lêo-se mais uma representação, feita em 1844, do fiscal de S. José, pedindo providencias sobre o matadouro das Cinco-Pontas.— Foi resolvido, que nada se fizesse ; porque a camara tem em breve de tratar da construcção de um matadouro publico.

O Sr. Oliveira requereo, que a camara tratasse, quanto antes, de dar nomes as ruas novas, que ainda os não tinhão.— Mandou-se que os fiscaes apresentassem com urgencia as listas das ruas de suas respectivas freguezias, que estivessem no caso indicado.

O procurador fez vêr á camara, que Francisco Martins Rapozo queria ceder a casa, que lhe pertence, e que foi mandada desapropriar por utilidade municipal, por um conto e sete centos mil réis.— Depois de algum debate foi deliberado, que se seguisse no andamento da causa.

Despachárão-se as petições de José Gomes Ferreira, de José Gonçalves Ferreira Costa, do senador José Carlos Marinck da Silva Ferrão, de Luiz de França e Mello Junior, de Lourenço Avellino de Albuquerque Mello, de Maria Thereza Zurrick, e do procurador da camara.

Nada havendo mais a tratar, levantou-se a sessão; e para constar fiz a presente acta. Eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi.— *Mello Cavalcanti*, pro-presidente.— *Oliveira*. — *Ramos*. -- *Cintra Manoel*.— *Carneiro Monteiro.*

———

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Lembrados estarão Vms. e os seus leitores, do que eu disse no meu correio de 22 de dezembro do anno passado á cerca da arbitrariedade, commettida á requisição do inspector sindicante da alfandega desta cidade contra alguns negociantes despachantes della; saibão agora que o ministro da fazenda, a quem recorrêrão os offendidos, e á quem devia ser imputada essa arbitrariedade, porque delle partio, em vez de reconhecer a injustiça manifesta e clamorosa, e reparar a injuria irrogada com tanta ostentação, como sorpreza, em vez de restituir-lhes a honra, que em seu nome lhes fôra roubada, sem tacha e incolume como a havia arrebatado, cortou o nó gordio como Alexandre, mandando com um golpe da sua despotica espada, que a alfandaga lhes seja de novo franqueada, por julgar *estarem expiadas as culpas horriveis desses negociantes com o tempo, que havião soffrido, da pena imposta*. Não deve admirar que o insigne ministro assim se houvesse neste negocio, porque o homem, apezar da sua fallada simpathia pela liberdade, he do systema da obediencia cega, mesmo em materias de distribuição dos dinheiros publicos, como elle proclamou alto e bom som no meio dos seus deputados este anno, dizendo que os empregados de fazenda não tinhão que fazer observações ás ordens do ministro, e devião cumpril-as immediata e restrictamente.

Assim vão todas as cousas do nosso governo, e notem que este ministro he um dos que menos antipathias tem contra si, dizem os seus amigos. Se os negociantes se havião tornando dignos da pena que tão despoticamente lhes fôra infligida, por certo não ficavão castigados com o tempo por que a soffrêrão : essa pena he cominada aos que commettem fraudes na alfandega, e quanto a mim essa culpa deve inhabilitar para sempre o que della se faz réo ; de outro modo nunca se evitaria a fraude. Ora, quando o ministro diz que os julga castigados sufficientemente, he como se dissera que reconhece a innocencia dos castigados, e o seu acto he indigno de um ministro da corôa, que nunca se deve servir de tergiversações, ainda mesmo para desculpar as suas decisões; e se julgava que na verdade houvera justiça no castigo, então devia levar por diante o acto que reconhecia justiceiro, fazer que durassem todos os seus effeitos, e cerrar os ouvidos a insinuações ou patronatos, que não pódem compadecer-se com a boa fiscalisação dos impostos: neste caso o theor por que procedeo o ministro he ainda mais censuravel.

Em fim, visto que outro remedio não ha, he soffrer com paciencia estas e outras bellezas do nosso governo. Ahi teem Vms. uma copia da celebre ordem, de que trato, para lhe darem a luz, se por outra via não a houverem obtido.

« Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, tendo por sufficiente o tempo decorrido, desde a execução da deliberação da thesouraria da provincia de Pernambuco, que, a requisição da commissão de exame da alfandega da mesma provincia feita em virtude das respectivas instrucções, mandou riscar de assignantes, e prohibir a entrada naquella estação os negociantes que se negárão a apresentar as facturas originaes que lhes forão exigidas ; ordena ao Sr. inspector da referida thesouraria, que faça cessar o effeito daquella deliberação, quando por outros motivos, ella não deva continuar. Thesouro publico nacional, em 23 de maio de 1845. » — *Manoel Alves Branco.*

Aqui lhes envio, como curiosidade, este mappazinho, feito por um pachorrento, que quiz sáber quantos pés, termo medio, crusavão a ponte do Recife em tres dias consecutivos.

MAPPA DEMONSTRATIVO DAS PESSOAS QUE TRANSITA'RAÕ A PE', DOS CAVALLOS, MONTADOS, OU CARREGADOS, E DOS BOIS, E CAVALLOS QUE PUCHAVAÕ SEGES, E CARROÇAS PELA PONTE DO RECIFE, DAS 5 HORAS DA MANHA'A, A's 9 DA TARDE, EM OS DIAS 10, 11, E 12 DE JUNHO DE 1839.

	DIA 10.	DIA 11.	DIA 12.	TOTAL.
Entrárão pelo arco de S. Antonio.				
N.º 1	10,049	6,888	8,798	25,736
N.º 2	,622	,632	,590	1,844
N.º 3	,059	,029	,043	,131
Entrárão pelo arco da Conceição.				
N.º 1	9,018	7,525	9,477	26,020
N.º 2	,638	,668	,640	1,946
N.º 3	,040	,028	,040	,108
Total	20,426	15,770	19,589	55,785

EXPLICAÇÕES.

N.º 1 Pessoas a pé.
N.º 2 Cavallos, montados, ou carregados.
N.º 3 Animaes que puchavão seges, ou carroças.

Tambem lhe contarei como raridade e anedocta, que um juiz de paz desta cidade, vendo-se importunado por uma parte para despachar um requerimento que ia bolir com um seu correligionario, descartou-se por este modo, que eu recommendo a todos os juizes de paz, havidos e por haver, como expediente praieiro de um effeito inconcebivel em casos apertados: — « Já disse ao seu portador, repetio o tal juiz, e digo a você tambem que não ha de envergonhar o meu amigo e correligionario; não despacho o seu requerimento que não quero ; ponha-se por aqui fora, e vá beb......... » Vejão lá se qualquer juiz ahi tem estas barbas!

Continúa a rasoira praieira com fôrça e vigor, e uma boa pancada foi hontem dada no corpo de policia. Forro-me ao trabalho de lhes indicar os nomes dos feridos, porque ha nesta cidade um periodico que tomou a tarefa de publicar uma relação circumstanciada de tudo a este respeito. Muita bulha tem havido na partilha do grande banquete provincial ; já teem havido seus arrufos, e o trinchante está vendo-se em calças pardas pela briga da

preferencia o tamanho dos boccados: dizia certo gaiato que conheci: Quando as pessoas são tres e os boccados quatro; uma mão na bocca, outra no prato. E se lhe dizião, e se os boccados forem tres e as pessoas quatro? — Nesse caso, uma mão no prato, outra na venta. Peior do que neste ultimo está a praia. Os boccados, bem espichados, não chegão a trinta, e os comelões esfaimados andão por mais de trezentos, vejão Vms se ha ou não ha cacheirada. Por isso tambem he que anda isto nestes dias menos turbulento, o que não faz que não tenhão havido suas tentativas de roubo, como me consta, em differentes casas desta cidade. Acorde, Sr. Arruda, vele, vele sobre os seus policiados, olhe que isto faz sua differença de escrever para o *Diario-novo* os seus *bellos* artigos.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Lendo o seu *Diario* de 12 do corrente, nelle deparei com um artigo do *Correio*, que me diz respeito, e como não fôsse o caso contado, como elle succedeo; por isso lhes rogo queirão inserir o facto tal qual foi; advertindo porém, que sou pobre, onerado de familia, e que, para a sustentar, atirei-me ao negocio da pesca.

He o caso: -- tendo, no dia 10 do corrente, convidado a quatro cidadãos brancos, e tão pobres como eu, para irmos pescar, juntemo-nos no rio, nós quatro e mais dous pardos botadores de canôa (pois nós o não sabemos fazer), fazendo o numero de seis; principiemos a pescar pelas 10 horas da noute, e continuava-mos nesse trabalho, quando pelas 4 horas da madrugada, no lugar do Coêlho, e junto a camboa do defunto Leutier, fômos assaltados por tres canoas carregadas de pretos e cabras armados de faca e páo, e indo a nós gritárão: -essa rêde, essa canôa, he furtada, morrão ladrões: -e botarão-se sobre nós como leões, provindo deste assalto ficarem dous dos meus companheiros a espirar, pois não se julga que escapem, e os outros espancados; resultando levarem os agressôres a canôa, a rêde, os dous samburaes cheios de peixe, um sacco com petrexos de concertar rêdes, uma tarrafa nova, uma calsa nova de brim e uma camisa de madapolão: ora, eu que fui dos primeiros a saltar para terra, para gritar por soccorro, corri á guarda da Ribeira, e trouxe dous homens; mas, quando cheguei ao lugar da lucta, já não achei vestigio algum dos malvados, e só encontrei estendidos na praia as duas infelizes victimas da pobreza e da honra. O Sr. chefe de policia deo logo providencias mui serias; fôrão presos a maior parte dos malvados, e busca-se com diligencia o resto. He este, Srs. Redactores, o legitimo facto, por cuja inserção lhes ficará summamente agradecido

O novo pescador.

Publicação a pedido.

Illm. Sr.—Respondendo ao officio de V. S. de data de 7 do corrente, em o qual me participa haver-me o Exm. vice-presidente da provincia demittido do lugar de 2.º commandante da segunda companhia do côrpo policial, e me ordena que faça entrega do commando do destacamento ao sargento do mesmo, tenho a dizer, que immediatamente cumpri o ordenado no referido officio; e nesta occasião permitta V. S., que lhe patentêe os meus sentimentos á respeito.

Sciente de haver cumprido com honra os meus deveres, durante 15 annos de serviços publicos; tendo recebido ferimentos graves em campanha; não sabendo nunca voltar a cara ao inimigo, nem tendo jâmais commettido a menor falta no desempenho dos meus deveres, pelo que tenho sempre merecido particular estima dos meus superiores: parecia me, que esta conducta me deveria garantir de qualquer procedimento despeitoso do governo; porém, como todas essas considerações naufragárão na presença do actual administrador da provincia, o Exm. Sr. vice-presidente Manoel de Souza Teixeira, eu me vejo na rigorosa obrigação de declarar a V. S, para que leve ao conhecimento do mesmo Exm. Sr., que minha espada vai ser guardada e zelada, para ser de qualquer modo empregada na defeza de S. M. o Imperador e da constituição politica do imperio; porque actos desta natureza não são capazes de fazerem deslizar me dos principios de ordem e adhesão á monarchia, pelos quaes já tenho derramado o meu sangue.

Aproveito o ensejo para agradecer a V. S. a maneira sempre obsequiosa, com que se dignou tratar-me.

Deos guarde a V. S. Quartel de minha residencia em o Poço-da Panella, 9 de junho de 1845 —Illm. Sr. Manoel Bezerra do Valle, major commandante interino do côrpo de policia. — *José Francisco Carneiro Monteiro*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 12.................13:700$242

Descarregaõ hoje 14.

Brigue—*Ann Johnson*--bacalhão.
Brigue—*Carolina*—mercadorias.
Brigue—*Shawmut*— idem.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 12.

Terra Nova; 35 dias, brigue inglez *Ann Johnson*, de 198 toneladas, capitão James M.c Viel, equipagem 13, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Falmouth; brigue inglez *Stewarts*, capitão John Fisher, carga assucar.
Maceió; galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green, carga lastro de assucar.
Falmouth; paquete inglez *Crane*, commandante Lewis.

Edital.

1—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma thesouraria, se hão de arrematar em hasta publica, a quem mais der, nos dias 20, 23, e 25 do corrente, os seguintes impostos.

Primeiro—Dizimo do capim de planta nos municipios do Recife e Olinda.

Segundo—Vinte por cento na ago'ardente do consumo da provincia.

A aremataçáo de cada um dos rendimentos será feita por tempo de tres annos e tres mezes, contados do primeiro de julho do corrente anno até 30, de setembro de 1848, sob as mesmas condições da anterior arrematação, com a excepção do pagamento que será por quarteis immediatamente ao seu vencimeno.

As pessoas, que se propozerem a estas arrematações, compareceráõ na sala das sessões da sobredita thesouraria, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo prelo. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 11 de junho de 1845. —O secretario interino, *João Valentim Vilela.* 22

Declarações.

2=Tendo de se alugar, para residencia da officialidade do 1.º batalhão de caçadores da 1.ª linha, cinco moradas de casas, que fiquem nas immediações do quartel do Hospicio, e cujos alugueis devem ser pagos pela pagadoria militar; são pela presente convidados á remetter suas propostas ao quartel general desta provincia aquelles dos Srs. proprietarios, que possuirem casas em a já mencionada localidade. 8

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

3= O frete de ouro embarcado nos paquetes, quando não for pago na mesma especie, deverá regular se pela maneira seguinte: reduzir o ouro a papel pelo valor que a dita moeda valor no mercado, e carregar sobre o resultado o frete, que corresponda a quantia em papel segundo a tabella; o mesmo se deve entender com a prata: devendo ser estes dous metaes previamente despachados. 8

2=Pela secretaria da policia se faz saber, para conhecimento de quem convier, que no lugar da Barra do Ceará-Meirim foi apprehendido um preto, que diz chamar-se João, e ser de nação de Angola, e escravo de um tal Antonio de Souza, morador no lugar Petimbú da Praia da provincia do Rio Grande do Norte; o qual se acha recolhido na cadeia daquella provincia. (7

THEATRO PUBLICO.

Beneficio de M.me Labutier —Domingo 15. Peça nova —*Miguel Perrin, ou a policia secreta* — aria cantada em obzequio á beneficiada por Tosselli, graciosa farça — *O Gatum* —Director da orchestra Mr. Grosdidier. Principiará a chegada de S. Exc.

Os bilhetes achão-se a venda na rua larga do Rozario loja do Sr. Lody, e em casa da beneficiada no atterro da Boa-Vista n. 12. (8

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

MR. GUIZOT, tão celebrado entre os homens de estado, occupa lugar não menos eminente entre os publicistas. A sua *doutrina* do governo representativo caracterisa uma grande escola politica, e tem-se tornado notavel pelas discussões, que ha produzido. No entretanto o eximio professor, sem reunir em um tratado as suas ideias desenvolvidas systematicamente, sómente tem em seus variados escriptos, na maior parte historicos, derramado seus pensamentos explicando o systema constitucional.

Colligir as explanações de sua theoria dispersas em diversos volumes; expôr os seus principios de um modo facil, separando tudo que he de circumstancia, ou puramento historico; coordenal-os e acommodal-os como em compendio, contendo -- a theoria do governo representativo -- he trabalho, que não deixará de ser bem acceito, pelos que desejosos de conhecer as doutrinas de Mr. Guizot estimaráõ poder prescindir de colhel-as em suas proprias obras, cuja leitura requer mais espaço e meditação. Pois este trabalho foi felizmente concluido por um dos nossos mais illustrados cultores das sciencias politicas, e está prestes a ver a estampa, formando um volume em 8.º francez, impresso com toda a nitidez e aparo na officina dos Srs. Santos & Companhia.

Subscreve se pelo preço de 5$ rs., pagos na recepção da obra, na livraria dos mesmos Srs. no Corpo Santo; na do Sr. Figueirôa, na praça da Independencia; e em Olinda, na casa do Sr. J L da C. Parnagoá.

Avisos maritimos.

2=Para o Aracaty pretende sahir com brevidade o bem conhecido patacho nacional *Laurentina Brasileira*: para carga e passageiros, trata-se com seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz n. 64. (4

2=Para o Rio Grande do Sul sai com brevidade o patacho *Novo Temerario*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66, ou com o capitão José Antonio de Sousa, a bordo do dito patacho, fundeado defronte da Lingoeta. 6

2=Para o Rio de Janeiro sai com brevidade o patacho *Paquete do Rio*: para carga, passageiros e escravos, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66. 4

Leilões.

1— O corretor Oliveira fará leilão de mobilia toda nova, vinda proximamente do Porto, consistindo em cadeiras de varias qualidades e madeiras, sophás, marquezas, canapés, toucadores, poltronas, mochos, commodas de differentes gostos, &c.; a qual será vendida pelo mais, que se offerecer, por estar prestes a seguir ao seu destino o capitão do brigue *Ventura Feliz*, quem para esta a conduzio: terça feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Amorim, casa do Exm. Senador Manoel de Carvalho. 10

= Adamson Howie & Companhia faráõ leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de queijos londrinos, chegados proximamente pela galera *Columbus*; segunda feira, 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem por baixo do escriptorio dos Srs. João Pinto de Lemos & Filho.

Avisos diversos.

1=A pessoa, que achou um botão de ouro, grande, cortado, de peito; querendo restituir, dirija-se a serraria da rua do Sol n. 19, que será recompensada generosamente: o botão foi perdido na festa de S. Antonio na Congregação. (5

2 *Agencia de passaportes*

Na rua do Rangel, n. 34, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, e despachãos escravos, tudo por preço commodo, e brevidade. 5

= Aluga-se uma ama de leite; na rua das Cruzes n. 26.

—M. B. Constança embarca para fóra da provincia os seus escravos: Rita, crioula, e Antonio, de Angola.

=João José Rodrigues Lofler embarca para fóra da provincia o seu escravo de nome Henrique, de Angola.

O LIDADOR.

Sahio o n.º 22, e acha-se a venda na praça da Independencia livraria n. 6. e 8.

2=Offerece-se um homem a qualquer Sr. para levar cartas a qualquer parte mesmo ao Sertão, do que tem pratica; o qual dá conhecimentos de sua capacidade, e he morador na casa n. 4 na Estrada-Velha, indo do Chora-Menino para a Passagem. (5

2=Offerece-se uma ama de leite para criar; a qual sabe tratar de uma criança, e tem muito bom leite: a pessoa, que precisar, dirija-se as Cinco Pontas, becco do Dique, casa n. 14. (14

2 – José Francisco Ribeiro de Sousa embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Sebastião, do gentio de Angola. 3

2—Desappareceo na noute de 5 para 6 do corrente, de um sitio no Salgadinho, um quartão castanho com corda ao pescoço, o qual está magreraõ, e he novo, e grande, e apenas com um pequeno signal na testa por baixo dos cabellos; está de cauda rimpada, e clinas cortadas de novo, e tem uma verruga grande no pescoço ao pé da orelha: quem o tiver achado tenha a bondade de annunciar, ou dirigir-se á venda da estrada de Belém, á chegar no Salgadinho, defronte do sitio da Tacaruna á fallar com o dono, que gratificará o trabalho, ou pagará qualquer prejuizo que por ventura tenha o dito quartão feito. 12

2 – Aluga-se um sobrado de um andar e sotão na rua Nova: a tratar na mesma rua n. 3, venda de Antonio F. Lima. 3

2—O bacharel Francisco Carlos Brandão acha-se morando na rua do Collegio sobrado n. 14, 1.º andar, aonde tem estabelecido o seu escriptorio de advogado: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, pódem alli procural-o das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. 6

2— Precisa-se de um bom caixeiro para um botequim, que dê fiador a sua conducta; e tambem de um bom cozinheiro: na rua do Queimado n. 29. 3

2—Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, hypotheca, ou boas firmas; na rua larga do Rozario, n. 42, se dirá quem dá. 3

2— Manoel José Antunes faz sciente ao Sr. administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes, que deixou de vender calçado, e perfumarias, em sua loja de fazendas, na rua Nova n. 35. 4

2— Precisa-se de um pequeno Portuguez, ou Brasileiro, para caixeiro de uma venda distante da praça um quarto de legua; a tratar na rua da Gloria n. 62 (5

2— Aluga-se um sobrado de um andar, o qual tem bastantes commodos para morar, e mesmo para recolher objectos miudos de negocio, por ser proximo a alfandega, na travessa da Madre de Deos por cima da padaria n. 11; a tratar na mesma. 5

LOTERIA do Guadelupe.

Bem quizera o thesoureiro d'esta loteria poder annunciar a quem já comprou bilhetes — Oh! meus amigos, as rodas correm, sem cousa que duvida faça, amanhãa vespera do muito glorioso S. Antonio —; mas, como fazel-o, se ainda existem mais de seis contos de réis em bilhetes?! Ha pessoas, que teem mais fé com as sortes de S. João, e he sem duvida este o motivo por que o resto dos bilhetes se não vendêrão; mas se nestes 3 ou 4 dias os freguezes acudirem, então o thesoureiro não esperará (e perdoe lhe o bem aventurado Baptista) porque as rodas correráõ antes do seu dia.

— Acaba de chegar do Rio de Janeiro o muito superior rapé denominado Princeza Novo Lisboa, da fabrica N. C. de Schueler & C., que pela sua boa qualidade torna-se desnecessario todo e qualquer elogio; vende-se na rua do Queimado loja do Sr. Guilherme Sette, e na rua dos Quarteis, loja de miudezas dos Srs. Victorino & Guimarães, sendo o deposito na rua d'Apollo n. 18.

—O abaixo assignado pelo presente annuncio se desonera da responsabilidade dos alugueis das casas de que he fiador, e pede aos proprietarios que exijão dos inquilinos outra fiança, certos de que o abaixo assignado por nada mais responde.

Ignacio dos Reis Campello.

3= Alugaõ-se os segundo e terceiro andares do sobrado n. 7 da rua da Cruz; a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado. 3

MUITO IMPORTANTE PARA O POVO DE PERNAMBUCO

13—He espantoso o numero dos nossos semelhantes, que cada anno succumbe á molestias, que, se fôssem tratadas simplesmente, serião ainda vivos! Entre nós estas molestias são geralmente a phthysica, catharros, indigestão, dyspepsia, apoplexia, febres de toda a especie, assim como intermittentes, bilis, escarlatina, gotta, molestia de figado, pleuresi, inflammações, paralisia, hydropesia, bechigas, sarampo, lombrigas, dysenteria, erysipelas, inchassos de pés e pernas, hemorrhoidas, fóra as molestias de senhoras.

Muitas destas molestias são radicalmente curadas e todas aliviadas com aquella celebre medicina popular do Dr. Snell, e as pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Recommendamos a todos os doentes, pois não requer resguardo algum. Na Inglaterra e nos Estados Unidos estas pilulas têem sido o unico remedio de muitas familias por longo tempo, tirando sempre o desejado fim, restabelecendo a saúde.

Na côrte e nas provincias teem uma extracção enorme, e são receitadas por muitos dos medicos mais habeis do Brasil.

Acaba de chegar uma nova porção destas invaluaveis pilulas, aos unicos agentes para Pernambuco J. Keller & C. e vendem-se unicamente por autorisação dos ditos agentes, na botica franceza dos Srs. Saisset & C. na rua da Cruz n. 22, ao preço de 1$000 rs. cada caixinha de ambas as qualidades, advertindo-se ao publico que as unicas verdadeiras pilulas vegetaes são embrulhadas no seu receituario, fechado com o sello em lacre preto dos unicos agentes pelo Brasil no Rio de Janeiro.

3— Precisa se de um feitor, ou hortelão, que seja Portuguez, para um engenho distante desta praça 16 leguas, e offerece-se commodos para a ida; a tratar na rua Nova n. 44, segundo andar. 4

3—Precisa-se de uma ama para o serviço de pessoa solteira: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a loja de livros da esquina da rua do Collegio, onde se inculcará o pretendente. 4

3= Aluga se um pequeno armazem no Forte-do-Mattos; a fallar com o Brito, na sua prensa n. 18. 2

4— Aluga-se o primeiro andar por cima da botica da rua do Queimado, com escada separada dos outros andares, e muito propria para qualquer negocio, por ser bastante larga; a tratar na rua do Queimado n. 15.

3 *Casa d'agencia commercial.*

Este estabelecimento vai abrir-se com brevidade na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar: havera nelle um bazar publico, que se achará aberto todos os dias de semana, desde as 9 horas da manhãa as 4 da tarde, pelo qual se encontrará um meio facil e seguro, de se vender nelle, á commissão, qualquer objecto, que para este fim alli se depozitar em segunda mão; como pianos e mais mobilia, ornatos de casa, utencilios de cozinha, louças vidros, casquinhas, roupas, joias e quinquelharias, etc.; offerecendo a vantagem aos compradores de poderem alli encontrar mais commodamente o objecto que precisarem, e aos vendedores um meio mais facil de dar extracção a elles. Para este fim se acha já recebendo trastes, dando-se a seus donos uma cautella da entrega, numerada. Tambem se incumbe da venda de predios, de cobranças e de outras mais transacções commerciaes, e empresta dinheiro sobre mobilia, prata e ouro, ou compra, fazendo conta. (19

3=O abaixo assignado, como procurador bastante de seu genro Lino Ferreira da Silva, morgado do vinculo dos engenhos Tapucorá, Caluanda e Vella Roza, declara, que em consequencia da viagem, que o dito seu genro foi fazer a Portugal, todos os negocios tendentes aquelles engenhos se entenderão com o mesmo abaixo assignado morador no seu engenho Itapirema de cima da comarca de Goianna; e posto que o dito seu genro nada ficasse devendo nesta praça; com tudo quem se julgar seu credor, pódo declarar por esta folha, ou entender-se nesta cidade com o Sr. Manoel Carneiro Leal, morador na rua Nova, ou com o abaixo assignado no seu engenho.

Manoel Bento Machado. (13

3= José Dias da Silva embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava crioula, de nome Paulina. 2

6 = Precisa-se de um homem, que esteja habilitado a fabricar fazendas, pelo mesmo methodo, que se fabricão no Porto e em Lisboa: o que se achar nestas circumstancias, dirija se a praça da Independencia n. 4, para tratar de seu engajamento. 5

6= Roga-se aos Srs de engenhos e as autoridades policiaes do Sul, Centro e Norte, que apprehendão em alguns dos seus respectivos districtos, um moleque de nome Gaspar, com idade pouco mais ou menos de 20 annos, de nação Loanda, assemelhando-se a crioulo, por ter vindo pequeno; levou calças de panno preto, velhas, camisa de algodão azul americano; ausentou-se no dia 2 do corrente; he de mediana estatura, tem soffrivel figura, sabe contar muitas historias: queirão apprehendel-o e remettel-o a Fortunato Pereira da Fonseca Bastos, na rua do Crespo desta cidade; o qual se obriga por esta declaração a pagar quaesquer despezas, que se fação com essa apprehenção, de cujo obsequio protesta o annunciante ser eternamente agradecido. 12

NOVA FABRICA DE MACHINAS.

O estabelecimento dos engenheiros e machinistas Mc. Callum & C., na rua do Brum n. 6 e 8, acha-se competentemente montado á moderna para o concerto de machinas de vapor, moendas de canna e qualquer outro machinismo. No mesmo fabricão-se tambem, com a maior perfeição, moinhos e prensas de mandioca, aguilhões e chumaceiras de rodas de agoa, veios e outras peças para serrarias, parafusos de todos os tamanhos, e qualquer especie de obra de ferreiro ou machinista. (10

4 *Rapé vinagrinho.*

Este superior rapé torna invariavel a sua qualidade por não mofar, nem seccar; não fere o nariz, nem produz irritações vertiginosas, porque a sua composicão he a mais simples possivel. A geral estima que tem tido este rapé pelos apreciadores de uma boa pitada, e a approvação que a respeitavel sociedade de medicina lhe concedeo remataõ o seu mais completo elogio.

Novas fornadas d'este excellente rapé, com a côr mui escura, se achão á venda nos depositos da rua da Cadeia do Recife, n. 50, praça da Independencia n. 28, Aterro da Boa-vista n. 10, e Atterro dos Afogados n. 209, aonde se vende a 1$000 rs., a libra, de 5 libras para cima. O embrulho deste rapé he azul, e os rotulos brancos. 15

2— Um mulher de muito bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos; e tambem recebem-se meninos para se desmamárem, no que promette esmerar-se; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 24. 6

2— Roga-se ao Sr. Manoel Francisco Borges, que declare sua morada para ser procurado. 2

2— Roga-se ao Sr. V. J. L., estudante, morador em Olinda, que queira vir pagar a quantia de 26$ rs., importe de fazendas e feitios, que está devendo na rua do Queimado: e não o fazendo por estes 3 dias, verá seu nome por extenso.

2 = Precisa-se de uma ama forra, ou escrava, que seja perita engommadeira e cozinheira, de bons costumes, para uma casa de pouca familia; paga-se bem: na pracinha do Livramento, loja de fazendas n. 1. 3

2— Na noute do dia 8 do corrente furtárão do sitio do Pina, districto da Boa-Viagem, um quartão castanho tapado; tendo uma ferida pequena na serneira, e no quarto direito o ferro M com um C na primeira perna; quem o pegar, ou delle tiver noticias, dirija-se ao principio do Atterro dos Afogados n. 63, que será bem recompensado.

= A pessoa, que annunciou querer comprar escravos para engenho, dirija-se a rua do Sebo n. 11.

— O primeiro secretario da sociedade theatral Thaliense avisa aos Srs. socios da mesma, que no dia 15, as 10 horas da manhãa, ha reunião da sociedade, para eleição de censor, e approvação dos membros do concelho administrativo, e mais objectos, que lhes serão patentes pelo Sr. presidente da sociedade; assim como avisa a todas aquellas pessoas, que tiverem titulos de dividas, ou se julgarem credores da extincta sociedade Philo-Thalia, queirão comparecer no mesmo dia e hora, a fim de serem legalisados, e passarem-se novos para serem pagos na conformidade do art. 19 dos estatutos, que lhes serão patentes nessa occasião, não sendo admissiveis depois quaesquer reclamações a este respeito.

— Alugão-se 3 pretos para serventes de pedreiro, a 480 rs. por dia; a tratar na rua Direita n. 18, segundo andar.

— A pessoa, que annunciou por este *Diario* querer comprar uma balança grande, sendo que queira uma com corrente de corda, com uma porção de pesos, annuncie, ou dirija se a rua da Senzalla-Velha n. 100.

1= Precisa-se alugar uma preta, forra, ou escrava, para vender, na rua, doce e bolinhos; na Boa-vista, rua da matriz, esquina para a rua da Gloria: na mesma casa ensinaõ se meninas em tudo quanto diz respeito as primeiras lettras, a coser camisas, vestidos, e costuras de alfaiate bordar, e marcar lenços e camisas, fazer lavarinto de todo o modelo, toucas de meninas, ricas e singelas, a fazer doce de todas as qualidades, bolinhos e confeitos, a 1000, 1280, 1600 e 2000 rs. mensalmente; e faz-se de encommenda tudo quanto esta exposto. 11

1— Alugão-se duas moradas de casas terreas, no Coelho, na rua dos Prazeres, com bons commodos para familia, tem duas salas, 3 quartos, cozinha fora, quintal e cacimba, por barato preço: quem as pretender, dirija-se mesma rua n. 10. 5

1 LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito, de que sempre ella goseu, pela rugalaridade de sua extracção, declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio, na botica do Sr. João Moreira, na rua do Cabugá; na rua do Queimado, loja do mesmo thesoureiro, n. 39; e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. 10

1— Quem entregou um volume, no trapiche, a um preto, a semana passada, procure na venda da rua de Hortas, que faz esquina para a rua de Agoas-Verdes, que, dando os signaes certos, e pagando as despezas deste, e o frete, lhe será entregue. 5

1— Na rua de Agoas-Verdes, n. 40, empresta-se dinheiro com penhores de ouro, ou prata, de um a 20$ rs 3

1=Joaquim José de S. Anna Lima, respondendo o annuncio de João de Allemão Cisneiros, declara ao publico, que a propriedade denominada sitio dos Coqueiros em Bebiribe-de-Baixo, pertence por dominio legitimo ao Sr. tenente João Bernardino de Vasconcellos, como se póde ver pela escriptura publica, lançada no cartorio do tabellião Coelho; sendo portanto uma falsidade o direito de compra por escriptura, que annunciou o referido Allemão ter feito ao annunciante, que nunca foi proprietario do referido sitio, e desafia para declarar por esta folha qual o cartorio, onde esta lançada essa falsa escriptura, que diz ter-lhe passado, unica maneira, por que se póde defender de ter publicado uma calumnia. 14

1= No sobrado de um andar n. 7, na rua do Rangel, lava-se e engomma-se roupa com perfeição e asseio, por preço commodo. 3

1— Aluga-se um armazem no becco do Carioca, junto a sociedade theatral Thaliense, proprio para viveres, por ser perto das canôas: a tartar na rua da Praia n. 32. 4

1—Fica dissolvida a sociedade de Halliday Raymond & Companhia, desde o dia 5 do corrente, e o socio Diogo Halliday está autorisado para receber e pagar todas as contas pertencentes a dita sociedade. 4

3 = Alugão-se duas casas terreas com bons commodos, ambas com quintaes, cacimbas, e por preços razoaveis, na travessa do Marisco (outr'ora rua do Peixoto): trata-se na esquina do Livramento n. 1, com o Burgos. (6

3=Aluga-se o terceiro andar do faqueiro, na rua do Amorim: a tratar na rua do Queimado, loja n. 9. (2

4 = Praxedes da Fonseca Coutinho, como inventariante dos bens do casal do seu fallecido sogro, o coronel Francisco de Andrade Brederode, tendo convidado pelas gasetas aos credores do mesmo casal para se habilitarem competentemente, a fim de serem attendidos seus debitos na partilha, e se lhes mandar dar pagamento, e não tendo até agora apparecido alguns dos credores, cujos debitos são onerados com premios, ou juros, sem duvida para continuarem a perceber os juros estipulados; pelo presente declara aos mesmos Srs. credores, que, se até o ultimo do corrente mez não se habilitarem em juizo, elle annunciante, e os mais herdeiros do dito casal, pelos meios judiciaes protestarão não responderem mais por a continuação dos juros, que he em damno do annunciante e mais herdeiros. 15

4—Precisa-se alugar um preto por mez para tomar conta em uma casa e tratar do seu quintal, muito perto desta praça, que seja fiel; quem o quizer alugar e afiançar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 25. (4

5 = Aluga-se a casa terrea da rua da Aurora n. 38; quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40. 3

3—José de Almeida Vasconcellos Castel-Branco mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar. (5

3 – Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 9 na rua do Queimado: á tratar na mesma rua, loja n. 9. (2

2— Aluga-se uma casa terrea na Soledade n. 17, ao pé do Sr. Vieira, cambista; os pretendentes dirijão-se ao pateo do Carmo n. 17, a fallar com Gabriel Antonio. 4

Compras.

– Comprão-se dous caixões envidraçados, que sejão usados, e feitos a moderna, proprios para venda; na travessa do Pocinho n. 31.

1— Compra-se um escravo carpina e um pedreiro, para uma encommenda, para o Rio de Janeiro; sendo bonitos pagão-se bem: na rua do Collegio n. 19.

1— Comprão-se para fóra da provincia escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de uma andar de varanda pão n. 20. 4

1—Comprão-se dous escravos pedreiros e dous carpinas para uma encommenda para fóra da provincia: na rua da Senzalla-Velha n. 110, primeiro andar. 3

— Compra-se o *Diario de Pernambuco* n. 286, de 23 de Dezembro de 1844; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

2= Compra-se papel para embrulho, sendo diarios, a 3360 rs. a arroba, e a 100 rs a libra, café em grão, descascado, da terra, qualquer porção; na travessa da Madre de Deos n. 11. 4

2 Compra se um paramento em bom uso, e em bom estado, sendo cazua, estola, manipolo, uma bolça para corporaes, tudo de duas côres, branco e encarnado, um cordão, e umas sacras; na rua da Cadeia, loja n. 50. 5

2= Compra-se um transelim de relogio, ou mesmo uma corrente sem feitio, que seu peso não exceda a 3 oitavas; quem tiver annuncie. 3

2—Comprão-se garrafões vasios, e papel proprio para embrulho; na rua Nova, venda n. 65. 2

6—Na rua da Cadeia do Recife n. 45, compra-se e paga-se bem uma escrava de boa figura, e que seja perita costureira e engommadeira. 3

3— Compra-se um methodo completo para flauta, que esteja em bom uso; na rua Nova n. 26. 2

Vendas.

9— Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armazem n. 7. 2

9— Vende-se farelo em barricas, vindo de Lisboa, ao barato preço de 4500 rs.; nos armazens do Braguez, ao pé do arco da Conceição, e de Antonio Annes, no largo da Alfandega. 4

9— Nos armazens de Dias Ferreira, ao pé da Alfandega, e na rua da Moeda n. 7, continuaõ-se a vender barris de superior vinho da Figueira. 3

5—Vende-se uma escrava de 20 annos, recolhida, cose, engomma e faz todo o mais serviço de uma casa; 3 ditas que engommão, cosinhão, e lavaõ roupa; uma moleca de 16 annos, de muito boa figura, optima para ser educada; 3 escravos bons para todo o serviço; um moleque de 12 annos; um pequeno sitio, na Varzea com casa e arvoredos de fruto; na rua do Crespo n. 10 primeiro andar. 7

5 = Vende se uma escrava de idade de quarenta annos, cose e cozinha todo o diario de uma casa; a obra de Theologia Moral, do bispo Monte; no Passeio-Publico n. 13. 4

5 — Vendem-se charutos superiores de regalia, chegados pelo ultimo vapor, por preço commodo; na rua da Lingoêta n. 54, segundo andar 3

4= Vende-se muito boa farinha de mandioca por menos do que em outra qualquer parte: a bordo do hiate *Conceição Grande*, fundeado defronte do caes do Collegio, ou no armasem de porta larga defronte do mesmo caes, junto ao botequim da Estrella. (5

4— Vende-se, ou arrenda-se um pequeno sitio na povoação dos Afogados, com bastantes pés de coqueiros, e diversos arvoredos de fruto; uma commoda e uma mesa de columna para meio de sala, em bom uso, por preço commodo; nas Cinco-Pontas n. 53. 5

4— Vendem-se oleados de bonitos padrões para assoalhar salas; em casa de George Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2. 3

4—Vende-se uma mulatinha de 14 annos, de bonita figura; na rua do Collegio n. 1. 2

4— Vende-se uma preta para todo o serviço de uma casa; na rua da Cadeia do Recife, casa de João José de Carvalho Moraes. 3

3 *Attenção ao bom e barato!*

Rua do Queimado, lojas de miudezas ns. 53 e 67.

— Vendem-se marroquins de todas as côres e de superior qualidade a 1600 rs. a pelle, bezerro de lustro a 3840, um sortimento de estampas em formato pequeno e grande, leques de seda prateados e dourados a 3$, 3200 e 3500 rs., calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, menino e menina, um completo sortimento de perfumarias de todas as qualidades, luvas de pellica para homem, a 1$ rs, ditas para senhora a 1280 rs., ditas com enfeites a 3600 rs., luvas de seda e de algodão para senhora, ditas de linho e de algodão para homem, balaios pequenos a 200 rs. cada um, bengalas de canna a 2560 e 3600 rs., bonés de veludo para meninos a 1280 rs., ditos de brim a 1$ rs., ditos de panno a 1440 rs., ditos para homem a 1280 e 1760 rs., carteiras muito superiores, aljofares, agulhas em caixinhas e carteiras, lenços de seda preta para gravata a 2560, 5$ e 8$ rs, ditos de côres a 5$ rs., caixas de baleia a 320, 400 e 480 rs., linha de carretel branca a 240 rs. a duzia, botões de duraque, ditos de osso para sobre-casacas, e outras muitas miudezas por preços muito commodos. 24

3 - Vende se uma escrava cozinheira; na rua da matriz da Boa-Vista n. 33; segundo andar. 2

3— Vende se um carrinho de 4 rodas, e outro de duas rodas, ambos com os compentes arreios; na rua da Cruz n. 7, primeiro andar. 3

3= Vende-se uma morada de casa de dous andares, sita nos Quatro-Cantos da Boa-Vista; uma dita terrea junto ao mesmo sobrado; um dita terrea na estrada do Manguinho; uma dita terrea na rua do Padre Florianno; e uma morada de casa de 3 andares na rua do Amorim: a fallar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro. 6

3 - Vende se um relogio de ouro, patente suisso, de elegante gosto, e de superior qualidade,; na praça da Independencia n. 5. 3

3— Vende-se um piano inglez, de muito boas vozes, optimo para se principiar á aprender, por preço muito commodo: na rua do Crespo n. 16. 3

2 - Vende-se uma preta de bonita figura, ama de leite, com uma cria de 2 mezes, muito bonita; duas ditas de todo o serviço, por commodo preço; uma dita de 20 annos, engommadeira e costureira, sendo parda; uma preta cozinheira e engommadeira; um preto de 20 annos, de todo o serviço, e he muito bom pagem; na rua Direita n. 81. 7

2—Vende-se a padaria da rua da Gloria n. 55, prompta de tudo para o seu andamento, e muito em conta; a tratar na mesma padaria. 3

2 - Vende-se uma escrava crioula, de idade de 30 annos, bonita figura, a qual lava bem de varrella, e sabe fazer o serviço de uma casa; na rua da Cadeia, loja do Sr. João da Cunha Magalhães. 4

2—Vende se um sitio na nova travessa da Passagem, entre as duas pontes, n. 5, com duas casas terreas, murado na frente, com portão de ferro, e viveiro no fundo, lugar para banho e com arvores de fruto; a tratar na rua dos Pires n. 24. 5

2=Vende-se uma escrava quitandeira e lavadeira, por preço commodo; na rua da Paz n. 8. 2

2— Vende-se um cronometro, novo, chegado ultimamente de Liverpool; na rua da Cruz n. 11, primeiro andar, casa de Ridguay Jamisson & Companhia. 4

2=Vendem-se 80 palmos de terra de frente, no lugar do Cortume-dos-Coelhos; no largo do Terço n. 20, se dirá quem vende. 3

2— Vende-se uma escrava de nação, de 26 annos, de boa figura, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e vende na rua; uma negrinha de 11 annos, muito linda, com principios de costura; um lindo moleque de 12 annos; um molecote de 17 annos, para todo o serviço; um mulatinho de 16 annos, optimo para pagem; 3 escravos de nação, moços e de boas figuras para todo o serviço de casa, ou rua; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. 9

2 =Vende-se uma excellente casa toda de pedra e cal e oitões dobrados, em um dos melhores lugares da rua do Amparo em Olinda, defronte do sobrado de Joaquim José Rabello, com 3 salas, 5 quartos, cozinha e quintal; a tratar na rua do Encantamento, sobrado de dous andares n. 8. 6

2 = Vende-se um lindo molecote de 18 annos, e de excellente conducta; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rozario n. 31, primeiro andar. 4

2— Vende-se um tanque, que serve de deposito de agoa, e he muito proprio para deposito de azeite; na rua estreita do Rosario n. 1. 3

2— Na padaria de uma só porta, na praça da S. Cruz, junto ao sobrado n. 106, ha continuadamente excellente pão, igual bolaxa, bolaxinha, biscouto doce e de agoa e sal, roscas, e tudo o mais que he proprio de taes estabelecimentos; assim como bolaxa mais inferior, propria para quem quer mais barato; e café moido, qualquer porção, e tudo muito em conta.

7— Vende-se um casa de um andar, com grande quintal e cacimba, em chãos proprios, sita na rua das Trincheiras; duas casas terreas na rua do Padre Florianno, com cacimba meieira; e um palanquim acabado de novo, que ainda não servio; na rua da Cadeia do Recife n. 25. 6

3— Vende-se a Biblia sagrada, com o texto latiano margem, e illustrada pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. 4

3 - Vende-se um piano inglez com muito boas vozes e por preço commodo; na pracinha do Livramento, loja de fazendas n. 46. 3

3 =Vende-se, na cidade de Olinda, um sobrado com grande quintal, e terreno anneyo para 3 casas; a tratar na rua do Amparo sobrado n. 22, ou no Recife, na rua da Guia n. 75, segundo andar. 4

2 - Vendem-se pés do coqueiros de muito boa qualidade a 320 rs. cada um; na estrada que vai de Belem para Olinda, a tratar em uma venda defronte do sitio da Tacaruna. 4

1= Vendem se setins de diversas côres, proprios para forro de qualquer obra, por preço commodo; na praça da Independencia ns. 24 e 26. 3

1—Vende-se uma escrava de idade de 18 annos, boa engommadeira e cose bem; um mulatinho bom carreiro; 3 escravas, que cozinhão e lavão; 4 escravos de nação, moços, de muito boa conducta; na rua Direita n. 3 5

1— Vende-se muito boa farinha de mandioca, por barato preço; a bordo do patacho *Flor de Maruim* e no hiate *Conceição*, fundeados defronte do caes do Collegio, ou no armazem de porta larga, defronte do mesmo caes, junto ao botequim da Estrella. 5

1— Vende-se cera lavrada do Rio de Janeiro, em caixas de 180 libras cada uma, sortidas com velas de meia libra até 16 em libras; no armazem de assucar da rua da Senzalla-Velha n. 110. 4

1—Vende-se o rapé do Bandeira com muito bom aroma e paladar, e de côr escura: na rua do Cabugá, lojas dos Srs. Aquino Fonseca, Bandeira Junior e Francisco Joaquim Duarte; na rua do Queimado, defronte do Sr. Magalhães Bastos, na loja do Sr. Germano; no Atterro da Boa-Vista n. 46, loja de miudezas de Caetano Luiz Ferreira; na rua Nova, defronte do Sr. Lopes Neto, e na loja do Sr. Quaresma; no botequim do Paiva, junto ao theatro; e no primeiro andar por cima do dito botequim, onde mora Antonio José Bandeira e Mello, fabricante do dito rapé, e vende a 1800 rs. a libra engarrafado. 11

1= Na loja de tanoeiro, na rua das Cruzes, defronte da typographia, vendem-se uns barris e folhas de flandres, e diversas medidas, que servem para azeite do carrapato, e estão com pouco uso. 4

1—Vendem-se saccas com milho novo a 3$400 rs. cada uma; no armazem do caes da alfandega n. 1. 2

1 – Vendem-se manguinhas de vidro para candieiros de estabelecimentos; na rua larga do Rozario, armazem de louça n. 28. 3

1 – Vendem-se duas bestas novas, proprias para engenho, ou carregar qualquer cousa; na Boa-Vista, armazem de sal. 3

1—Vendem-se riscados de chali, cortes de cassa-chitas, lenços de cassa de côres, cassa lisa muito fina, setins lavrados para vestidos de meninas, veludo preto e branco de seda, liso, meias para meninas de todos os tamanhos, madapolões de todas as qualidades, chitas, cambraias adamascadas e lisas de differentes côres e as mais modernas, por preço commodo; assim como cera em velas; na rua de Crespo, arco de S. Antonio, loja n. 2, de Manoel José Gonçalves Braga & Companhia. 10

1= Vende-se uma escrava de nação Rebollo, boa vendedeira de rua, e he muito fiel; na rua estreita do Rozario n. 22, primeiro andar. 3

1—Vendem se saccas com milho do Rio de Janeiro, por preço commodo; na rua da Praia n. 49. (2

= Vende-se, por precisão, uma escrava de 20 a 22 annos de idade, engomma, cozinha, e lava de sabão e varrella; na rua da Lapa n. 6, sobrado da esquina, que faz frente para a praia.

— Vende-se uma mesa de meio de sala, redonda, e de jacarandá; na rua da Penha, loja de marcineiro n. 5.

– Vende-se carvão de pedra, miudo, proprio para officina de ferreiro: os pretendentes, tanto a grandes, como a pequenas porções, dirijão-se a agencia da companhia brasileira de paquetes de vapor, na rua do Apollo n. 6.

= Vende-se uma duzia de cadeiras americanas, com assento de palhinha, e com pouco uso; na rua do Livramento n. 22.

— Vende-se uma grande porção de tamancos, e de chapéos do Porto, tudo a 320 réis; na esquina do Livramento n. 52.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4000 e 2560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138. 4

Escravos Fugidos

1—Desappareceo no dia 15 de Maio do corrente anno a escrava Catharina, de nação Rebolo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, secca do corpo, rosto redondo, não he mal parecida, entre os peitos tem uns enfeites de sua terra, he bom preta; levou vestido de chita já desbotado, panno da Costa; andava vendendo mel em um flandres: quem a pegar, leve ao engenho do major Filippe, em Bebiribe, ou atraz da matriz da Boa-vista n. 26, segundo andar, que será recompensado. 10

3— Desappareceo no dia 2 de Junho do corrente anno um moleque de nome Estevão, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, pés pequenos, dedos curtos e abertos, tem a marca A em um dos peitos, he muito ladino, parece crioulo; foi escravo dos Srs. Duperon e Justino Meroz, e foi comprado ao Sr. José da Fonseca e Silva, o qual o vendeo por commissão do Sr. Justino Meroz: quem o pegar, leve a rua do Livramento n. 38, que será generosamente recompensado. 11

3 - No dia primeiro de Junho do corrente desappareceo da casa do abaixo assignado, um escravo de nome Abrão, ladino, falla a lingoa portugueza, de nação Moçambique, de boa estatura, grossura regular, preto, dentes pequenos e espontados, pés grandes e largos, e os signaes mais distinctos, que tem são os seguintes —O— —O postos sobre os peitos; o qual foi seduzido porque nunca fugio, e nem houve motivos para isso; levou camisa e ceroulas de algodão inglez: quem der noticias do dito escravo, ou o levar a seu senhor na rua Nova, casa da esquina que volta para a rua do Sol, ou na sua prodriedade da Ibura, terá 100$ réis de gratificação. = *Diniz Antonio de Moraes Junior.* 11

3— No dia 2 do corrente Junho, as 7 horas da noute, fugirão dous escravos, sendo um pardo, de idade de 35 annos, com pouca differença, alto, cheio do corpo, de nome Zeferino, cabello curto e meio liso; levou calças pardas já velhas, e camisa branca: o outro, crioulo, de nome José, muito afulado, de idade de 20 annos, estatura baixa, reforçado do corpo, cara larga, e beiços grossos; levou calças brancas, e camisa tambem branca; ambos fugirão da rua de Agoas-Verdes n. 46, aonde estavão para serem vendidos por conta de seu dono: quem os pegar, e levar a mesma casa, ou der delles noticias aonde se achão, será bem recompensado. 13

3= No dia 9 do corrente mez fugio do sitio em S. Amaro, um moleque de nome Domingos, de nação Benguela, de idade de 19 annos, pouco mais ou menos, fulo, bem parecido; levou camisa e calças de algodão, sujas: quem o pegar, leve ao armazem de vidros ao lado da cadeia, que será recompensado. 6

3— No dia segunda feira, 9 do corrente, pela uma hora da tarde, fugio a escrava Catharina, de nação Congo, estatura baixa, côr preta, dentes abertos, olhos grandes, de idade pouco mais ou menos 15 annos, prenhe; levou vestido escuro com flores encarnadas, e panno da Costa: quem a pegar, leve na venda por baixo do arco de S. Bom Jesus, que será generosamente recompensado. 7

3=Na noute de 9 do corrente desapparecerão, do sobrado novo da Capunga, dous escravos com os signaes seguintes: Domingos, alto e corpolento, de idade de 22 a 23 annos, com uma cicatriz na testa, pés grandes, com um ferro no pescoço; levou ceroulas de algodão e camisa de baêta encarnada: Gonçalo, baixo do corpo, de idade de 26 annos, muito vivo e alegre, levou roupa bastante, jaqueta de panno fino, camisa fina e tambem de baêta encarnada; são de nação Gabão: pede-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o favor de os apprehender e leval-os no dito sobrado na Capunga, ou na rua da Senzalla-Velha n. 138, que os portadores serão recompensados com 100$ réis. 11

3 Gratificação de 50,000 rs.

Fugio no dia 9 do corrente, do sitio da Passagem, um preto de nome Belisario, de nação Costa, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, alto, feio de cara, pés grandes, anda gingando sobre a perna esquerda, falla um tanto gago, tem em uma das mãos, 1 dedo aleijado, que não fecha a mão, pernas compridas, e he canoeiro: roga-se a todas as autoridades e mais pessoas, de o pegarem e levarem a seu senhor Joaquim José Ferreira, em sua prensa no Forte-do-Mattos, ou no seu sitio da Passagem da Magdalena, que será recompensado. 12

— Fugio em 6 do corrente, da padaria do aterro, de Lourenço Antonio Mesquita Falcão, o escravo Manoel de Angola, baixo, grosso, falla alguma cousa embaraçada, pés grandes, suppõe-se estar mesmo na praça, ou nos arrebaldes dos Afogados; quem o pegar leve-o á rua Estreita do Rosario n. 13, ou á do Vigario n. 11 a entregar a seu senhor Francisco Alvares da Cunha, que gratificará generosamente.

PERN.; NA TYP. DE M. F DE FARIA — 1845.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

CONTA

da

RECEITA E DESPEZA

DA

ADMINISTRAÇÃO

DOS

Estabelecimentos de Caridade,

Do 1.° de Janeiro a 31 de Março

DE

1845.

PERNAMBUCO,

Na Typographia de M. F. de Faria. -- 1845.

Conta da Receita e Despeza d'Administração dos Estabele-
de Março

1845.

Receita.

Janeiro 1.	Pela importancia d'uma letra que se acha protestada por não paga, sacada por Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, e acceita por Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza vencida no 1º. de Junho de 1842.	509$095
	Idem de onze ditas á vencer de 23 de Fevereiro de 1845 a 23 de Agosto de 1847 provenientes do arrendamento da casa n. 42 . .	1:278$750
18.	Recebidos da Thesouraria das Rendas Provinciaes da ordinaria do Hospital de Caridade vencida em Outubro do anno proximo passado. .	500$000
	Idem Idem do Hospital dos Lazaros, idem idem.	250$000
	Idem Idem da Casa dos Expostos, idem idem.	250$000
	Idem de Antonio Roberto, pelo curativo do seu escravo Victorino no Hospital de Caridade desde 19 de Novembro até 7 de Dezembro do anno proximo passado, a 1$280 réis por dia.	23$040
31	Idem do Procurador d'Administração pelo rendimento dos predios arrecadado neste mez, como consta do Livro respectivo. . . .	2:113$841
Fevereiro 8.	Idem da Thesouraria das Rendas Provinciaes da ordinaria do Hospital de Caridade vencida em Novembro do anno passado. . .	500$000
	Idem idem do Hospital dos Lazaros vencida no mesmo mez. .	250$000
		5:674$726

cimentos de Caridade, verificada do 1.º de Janeiro a 31 de 1845.

1845. *Despeza.*

Janeiro 1.	Saldo em 31 do proximo passado á favor do Thesoureiro.		1:016$864
12.	Pagos a José Moreira da Silva por aluguel de cadeiras e bancas para a revista geral dos expostos do anno proximo passado.	1	25$080
18.	Ao Regente interino do Hospital de Caridade, pela despeza que com o mesmo Hospital fez em Dezembro proximo passado.	2	104$740
	Ao dito da Casa dos Expostos pela despeza que na mesma fez em dito mez.	3	79$640
	Ao dito do Hospital dos Lazaros pela despeza que tambem fez em dito mez.	4	27$190
	Ao mesmo por diversas despezas do 1º. a 13 do corrente.	5	14$700
	Ao Comprador, pelos generos que para os Estabelecimentos de Caridade comprou no mesmo mez de Dezembro do anno passado.	6	191$900
	A Caetana Maria do Espirito Santo pelo feitio de roupa que fez para o Hospital dos Lazaros.	7	68$720
20.	A José Luiz dos Santos por 21 pares de sapatos para os expostos.	8	18$960
25.	Ao Mestre Pintor Domingos José de Oliveira Soares pela pintura do Hospital del Caridade.	9	25$000
28.	A Manoel Figueiroa de Faria pela impressão e papel da conta corrente de Abril a Junho do anno proximo passado.	10	30$000
Fevereiro 1.	Aos Empregados e amas da Casa dos Expostos, seus ordenados vencidos de Novembro do anno passado á Janeiro do corrente.	11	827$309
	A Benedicto das Chagas, por gallinhas que forneceu ao Hospital de Caridade em Dezembro do anno proximo passado.	12	80$000
12.	A Bernardo José da Costa pelo assucar refinado fornecido em Maio do anno proximo findo.	13	60$860
14.	Aos Empregados d'Administração de seus ordenados vencidos em Dezembro do anno passado e Janeiro do corrente anno.	14	125$001
	Aos ditos do Hospital de Caridade, vencido em igual tempo.	15	418$203
	Aos do Hospital dos Lazaros vencido em Dezembro do anno proximo passado. «	16	15$000
17.	Ao Comprador dos Estabelecimentos de Caridade pelos generos para os mesmos comprados em Janeiro proximo passado.	17	171$570
	Ao Regente do Hospital de Caridade, pela despeza que com o mesmo fez em Janeiro proximo passado.	18	149$540
	Ao dito do Hospital dos Lazaros, pela despeza de 14 a 31 de Janeiro, feita com o mesmo Hospital.	19	17$820
	Ao dito dos Expostos pela despeza feita na casa dos mesmos em Janeiro dito.	20	79$800
	A Manoel Antonio de Jezus & Filho pelo pão fornecido do 1.º de Julho a 30 de Setembro do anno findo com o abate de 25 por cento.	21	368$280
	Idem idem do 1.º de Outubro a 31 de Dezembro.	22	353$115
	A Manoel Ferreira Lima pelos generos fornecidos de Maio a Novembro do anno proximo passado.	23	506$610
	Ao Capellão do Hospital dos Lazaros por 13 Missas que celebrou de Agosto a Dezembro do anno proximo passado.	24	40$599
	A Francisco Josqnim da Costa Fialho por 19 e meia canadas d'azeite de carrapato, que forneceu em Novembro do anno proximo passado.	25	35$520
22.	A José Maria da Costa Carvalho por louça que vendeu para o Hospital dos Lazar os, e Casa dos Expostos.	26	27$560
	A Angello Custodio dos Santos por oito libras de cera refinada para a Botica do Hospital de Caridade. »	27	12$800
			4:889$381

1845. *Receita.*

	Transporte	5:674$726
Fevereiro 8.	Recebidos da Thesouraria de Rendas Provinciaes da ordinaria da Casa dos Expostos tambem pertencente ao mesmo mez.	250$000
15.	Idem idem do Hospital de Caridade vencida nos mezes de Dezembro do anno passado e Janeiro do corrente.	1:000$000
	Idem idem do Hospital dos Lazaros vencida no mesmo tempo. .	500$000
	Idem idem pertencente aos expostos vencida no mesmo tempo. .	500$000
20	De José Felix da Cruz esmola deixada por seu fallecido pai ao Hospital de Caridade, e Lazaros.	3$320
28	Idem do Procurador, pelo rendimento dos predios arrecadado neste mez como consta do Livro respectivo.	220$700
Março 18.	Idem da Thesouraria das Rendas Provinciaes da ordinaria do Hospital de Caridade vencida em Fevreiro proximo findo.	500$000
	Idem idem do Hospital dos Lazaros vencida em igual tempo. . .	250$000
	Idem da Casa dos Expostos idem idem.	250$000
27.	Idem de Novaes & Companhia pelo curativo no Hospital de Caridade do escravo Francisco, de 11 a 26 de Março corrente a 1$280 réis por dia.	20$480
31.	Idem do Procurador pelo rendimento dos predios arrecadado neste mez como consta do Livro respectivo.	700$720
		9:869$946

Sala das Sessões da Administração dos Estabele

Manoel do Nascimento
Presi
Antonio Mar
Thesou
Patricio José

1845. *Despeza.*

	Transporte		4:889$381
Fevereiro 22.	A Joaquim José Themoteo Pinto, por um Livro de papel d'Hollanda pautado com capa de couro.	28	7$400
27.	A Francisco Joaquim da Costa Fialho por 18 e meia canadas de azeite de carrapato que forneceu em Dezembro proximo findo.	29	47$360
28.	A Domingos da Silva Teixeira por drogas para a Botica dos Estabelecimentos de Caridade no anno proximo passado.	30	378$220
Março 1.	As amas e empregados da Casa dos Expostos de seus ordenados vencidos em Fevereiro.	31	290$286
5.	A Benedicto das Chagas por gallinhas fornecidas em Janeiro proximo findo.	32	62$080
8.	A Maria da Penha ex-cozinheira do Hospital dos Lazaros do seu ordenado e ração do 1.º a 17 de Dezembro. . .	33	6$235
«	A Eugenio d'Assumpção Cavalcante, e sua mulher, aquelle regente, e esta enfermeira, do Hosdital dos Lazaros, de seus ordenados vencidos do 1.º a 13 de Janeiro proximo findo.	34	6$499
12.	Ao Carpina José Rodrigues do Nascimento pelo concerto da casa nº. 48 da rua da Conceição.	35	3$440
	Ao Comprador pelos generos que para os Estabelecimentos de Caridade comprou em Fevereiro proximo passado. .	36	245$495
	Ao Regente do Hospital de Caridade pela despeza que com o mesmo Hospital fez em Fevereiro dito.	37	114$540
	Ao dito da Casa dos Expostos idem.	38	90$160
	Ao dito Hospital dos Lazaros idem.	39	45$400
13.	A Manoel Ricardo Machado d'Albuquerque ex-enfermeiro do Hospital de Caridade de seu ordenado do 1.º a 26 de Dezembro do anno proximo findo.	40	3$660
18.	A Joaquim José Themoteo Pinto por seis pastas de diversos tamanhos.	41	8$000
20.	A Antonio José Pereira por fazendas que vendeo para para os Estabelecimentos de Caridade.	42	949$170
	A Benedicto das Chagas por gallinhas que vendeu em Fevereiro.	43	44$800
30.	A Bernardo José da Costa por assucar refinado nos mezes decorridos de Junho a Dezembro do anno passado. . .	44	410$250
	A Manoel Figueiroa de Faria pela conta corrente de Julho a Setembro e de Outubro a Dezembro do anno proximo passado.	45	130$000
31.	Pela importancia d'uma letra que se acha protestada por não paga, sacada por Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond, e acceita por Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza, vencida no 1º. de Junho de 1842.		309$095
	Idem de sete ditas a vencer de Fevereiro de 1846 a 23 d'Agosto de 1847 proveniente do arrendamento da casa n. 42.		313$750
			9:560$225
	Saldo em Caixa.		309$721
			9:869$946

cimentos de Caridade 31 de Março 1845.

da Costa Monteiro,
dente.
tins Ribeiro,
reiro.
Borges de Freitas

Mappa dos enfermos, e expostos, que existião, entrárão, sahirão, morrêrão e existem nos Hospitaes de Caridade, Lazaros, e na Casa dos Expostos, de Janeiro a Março de 1845.

Hospital de Caridade.	SEXO MASCULINO.					SEXO FEMENINO.				
	Existião	*Entrárão*	*Sahirão*	*Morrêrão*	*Existem*	*Existião*	*Entrárão*	*Sahirão*	*Morrêrão*	*Existem*
Janeiro.	29	23	7	4	41	20	12	8	6	18
Fevereiro.	41	23	17	5	42	18	9	10	8	9
Março.	42	18	18	4	38	9	22	6	6	31
Somma.	29	64	42	13	38	20	43	24	20	19

Hospital dos Lazaros.	SEXO MASCULINO.					SEXO FEMENINO.				
	Existião	*Entrárão*	*Sahirão*	*Morrêrão*	*Existem*	*Existião*	*Entrárão*	*Sahirão*	*Morrêrão*	*Existem*
Janeiro.	15	0	0	0	15	7	0	0	0	7
Fevereiro.	15	0	0	0	15	7	0	0	0	7
Março.	15	0	0	0	15	7	0	0	0	7
Somma.	15	0	0	0	15	7	0	0	0	7

Casa dos Expostos.	SEXO MASCULINO.					SEXO FEMENINO.				
	Existião	*Entrárão*	*Sahirão*	*Morrêrão*	*Existem*	*Existião*	*Entrárão*	*Sahirão*	*Morrêrão*	*Existem*
Janeiro.	75	4	0	4	75	95	6	0	5	96
Fevereiro.	75	4	0	9	72	96	5	0	3	98
Março.	72	3	1	4	70	98	2	0	1	99
Somma.	75	13	1	17	70	95	13	0	9	99

Sala das Sessões d'Administração dos Estabelecimentos de Caridade 1.º de Abril de 1845.

O Escripturario.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.